

AVALIAÇÃO DE IMPACTO SOCIAL DO PROGRAMA DE APRENDIZAGEM PROFISSIONAL RURAL



Programa de
Aprendizagem
Profissional Rural

Crédito: Banco de Imagens do Instituto Crescer Legal

Avaliação de Impacto Social do Programa de Aprendizagem Profissional Rural

Informações sobre o estudo

Avaliação de Impacto Social do Programa de Aprendizagem Profissional Rural
Publicado em: novembro de 2025, pelo
Instituto para o Desenvolvimento do
Investimento Social - IDIS

www.idis.org.br

EQUIPE

Paula Fabiani

Diretora-presidente do IDIS. Anterior a esta posição, foi diretora financeira da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal e *controller* do Instituto Akatu. Trabalhou no braço de *Private Equity* do Grupo Votorantim e em uma das empresas investidas. Atuou no BankBoston nas áreas de *asset management* e M&A, e no Lloyds Bank em *trade finance*. É economista formada pela FEA-USP, com MBA pela *Stern School of Business – New York University*, especialização em *Endowment Asset Management* na *London Business School, Yale e Cambridge*, e Gestão de Organizações do Terceiro Setor na FGV. Autora dos livros *Fundos Patrimoniais, Criação e Gestão no Brasil e Primeira Infância – Panorama, Análise e Prática*. É a única brasileira certificada na ferramenta de avaliação SROI (*Social Return on Investment*). Faz parte dos Empreendedores Cívicos da RAPS (Rede de Apoio Político pela Sustentabilidade) e é membro do Conselho do Instituto Vladimir Herzog e do Conselho Administrativo da WINGS - *Worldwide Initiatives for Grantmaking Support*.

Denise Carvalho

Gerente Sênior de Monitoramento e Avaliação no IDIS. Formada em Relações Internacionais pela Universidade de Brasília (UnB), possui mais de 20 anos de experiência em desenho, gestão, monitoramento e avaliação de projetos de desenvolvimento social e empresarial, tendo trabalhado em Organismos Internacionais (Nações Unidas no Brasil e na Guiné Equatorial), empresas privadas (PwC e Polaris Participações) e no Terceiro Setor (FNP, Caritas Suíça, Instituto Votorantim, Fundação Abrinq). Possui pós-graduação em Avaliação de Resultados e Impactos de Organizações e Programas Públicos, pela Universidad del Litoral (Argentina), Mestrado em Empreendedorismo e Inovação pelo BI International e em Avaliação pela Universität des Saarlandes (Alemanha), além de especializações no país e no exterior.

Daniel Barretti

Gerente de Projetos no IDIS. Atuou na coordenação, no monitoramento e na avaliação de projetos socioambientais na Comunitaria Consultoria Social e passou por consultorias e ONGs diversas em mais de 10 anos de experiência na realização de diagnósticos socioeconômicos e ambientais relacionados a processos de licenciamento ambiental e de políticas de Investimento Social Privado. É Geógrafo, formado pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), possui MBA em Gestão e Tecnologias Ambientais pelo PECE da POLI-USP e é mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da Universidade de São Paulo (PPGH-USP). Certificado pela organização britânica *Social Value* em curso sobre a aplicação do protocolo SROI na avaliação de impacto de projetos sociais e ambientais.

Joana Noffs

Analista de Projetos no IDIS. É bacharel em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo (USP). Estagiou nos setores de Advanced Analytics e New Clients Acquisition na Kantar Worldpanel Brasil, com análise de dados de painel sobre comportamento de compra e consumo, e atuou na pesquisa do Censo Demográfico de 2022 do IBGE. Foi bolsista no Laboratório de Imagem e Som em Antropologia da FFLCH/USP entre 2018 e 2021, onde auxiliou na estruturação e alimentação de um banco de dados para o acervo sonoro do laboratório, bem como na documentação e pesquisa de fontes sobre registros etnomusicológicos. É certificada pela organização britânica Social Value em curso sobre a aplicação do protocolo SROI na avaliação de impacto de projetos sociais e ambientais.

Agnes Künsch

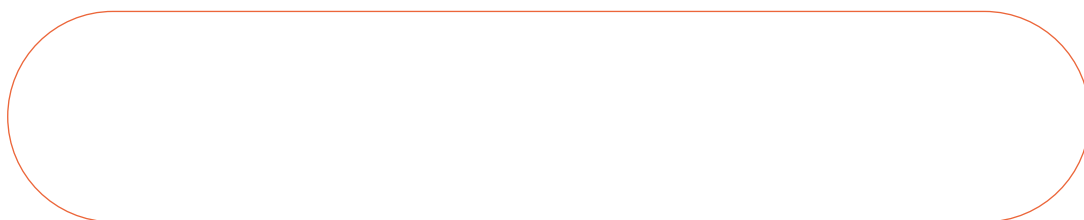
Estagiária de Monitoramento e Avaliação no IDIS. Graduanda em Ciências Sociais pela FFLCH-USP, atuou como professora voluntária de Sociologia no Cursinho Popular da FFLCH, atendendo estudantes em situação de vulnerabilidade social. Participou de projetos de voluntariado nas áreas da Educação e Direitos Humanos, tendo organizado campanhas de arrecadação e conscientização em torno da dignidade menstrual e equidade de gênero.



Crédito: Banco de Imagens do Instituto Crescer Legal

SUMÁRIO

1. Introdução	6
O Programa de Aprendizagem Profissional Rural	7
Objetivos da avaliação	8
2. Metodologia da pesquisa e coleta de dados	10
2.1 Informações sobre a coleta de dados quantitativos	12
2.2 Informações sobre a coleta de dados qualitativos	15
3. A Teoria da Mudança do Programa de Aprendizagem Profissional Rural	16
4. Resultados do estudo avaliativo	23
4.1 Perfil dos participantes	23
4.2 Atividades	27
4.3 Resultados iniciais	28
4.4 Mudanças nos resultados intermediários	31
4.5 Mudanças nos resultados finais	36
4.6 Detalhamento da percepção sobre atribuição externa	47
4.7 Relevância das mudanças e oportunidades	48
4.8 Considerações sobre mudanças negativas	49
4.9 Resultados da dinâmica “Que Bom, Que Pena e Que Tal”	49
5. Conclusão e Recomendações	52
Referências	55
Anexos	57
Anexo 1 – Questionário quantitativo	58
Anexo 2 – Roteiros para grupos focais	64





CAPÍTULO 1

INTRODUÇÃO

Crédito: Banco de Imagens do Instituto Crescer Legal

Este relatório apresenta os resultados de uma avaliação de efetividade do Programa de Aprendizagem Profissional Rural (PAPR) do Instituto Crescer Legal (ICL). A avaliação foi conduzida por meio de uma abordagem de métodos mistos, combinando dados quantitativos e qualitativos, a fim de proporcionar uma compreensão abrangente e robusta dos impactos gerados pelo programa.

O Programa de Aprendizagem Profissional Rural

O Programa de Aprendizagem Profissional Rural (PAPR) foi implementado a partir de 2016 pelo Instituto Crescer Legal, iniciativa do Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco) e suas empresas associadas, com sede em Santa Cruz do Sul (RS). O Instituto tem como missão, desde a sua fundação em 2015, o combate ao trabalho infantil na produção de tabaco na região Sul do Brasil, por meio de ações articuladas no campo cultural, educacional e socioeconômico – das quais o PAPR é um exemplo.

O Programa de Aprendizagem Profissional Rural tem como objetivo possibilitar a qualificação profissional e a geração de renda para adolescentes do meio rural, partindo da perspectiva do Instituto de combate ao trabalho infantil no setor do tabaco. O foco do programa está em jovens de 14 a 17 anos, prioritariamente de famílias de produtores de tabaco, habitantes da região Sul do Brasil. As atividades visam promover, para esse público, a garantia de seus direitos e seu desenvolvimento integral, mantendo-o distante de situações de trabalho impróprias.

O programa é estruturado a partir de um curso de “Gestão Rural e Empreendedorismo” – com 800 horas de atividades realizadas no contraturno escolar durante aproximadamente um ano –, ao longo do qual os participantes são contratados como

jovens aprendizes pelas empresas de tabaco parceiras, com carteira assinada e salário, porém sem qualquer atividade na empresa.

A jornada do curso prevê a passagem por cinco eixos de conteúdo: estudos e análises das propriedades rurais; diagnóstico do município e da região com estudos dos arranjos produtivos locais; mapeamento de parcerias locais e alianças estratégicas; desenvolvimento de trabalhos em grupo envolvendo as famílias e a comunidade; e, finalmente, criação e estudos de viabilidade de desenvolvimento de um produto.

Ao longo dessas etapas de formação, que ocorrem presencialmente em espaços cedidos por parceiros, os jovens também realizam visitas técnicas e viagens de estudo, além de atividades junto às famílias e à comunidade. Ao final desse percurso teórico e prático, apresentam um projeto de consolidação do aprendizado, numa perspectiva de elaboração de um projeto de vida e trajetória profissional.

A cada ano, o Programa conta com a participação de mais de 140 jovens, em sete municípios. No período avaliado, entre 2016 e 2024, foi implementado em 20 municípios localizados nos 3 estados da região Sul: Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná.

Objetivos da avaliação

Os objetivos principais desta avaliação foram:

- 1. Determinar a incidência e a intensidade dos impactos:** Avaliar em que medida o programa contribuiu para as mudanças observadas nas vidas dos beneficiários, em suas famílias e comunidades, quantificando a extensão dessas transformações e explorando os mecanismos causais. Para isso, buscou-se integrar dados quantitativos (mensuração da magnitude das mudanças percebidas) com dados qualitativos (exploração das percepções e experiências dos beneficiários) para uma compreensão aprofundada dos impactos do programa.
- 2. Validar e qualificar achados:** Utilizar a triangulação de dados qualitativos e quantitativos para corroborar, qualificar e aprofundar os resultados, visando fortalecer a robustez das conclusões sobre a efetividade do programa.
- 3. Analisar os fatores subjacentes ao impacto:** Investigar as razões pelas quais as mudanças ocorreram e as nuances das experiências dos participantes, fornecendo explicações contextuais para os padrões e o impacto identificados.
- 4. Subsidiar decisões estratégicas:** Fornecer informações encontradas sobre a relevância, coerência, eficácia, impacto e sustentabilidade do programa, identificando pontos fortes e áreas para aprimoramento contínuo a partir da percepção dos beneficiários.



Crédito: Banco de Imagens do Instituto Crescer Legal

O estudo caracteriza-se como uma avaliação não-experimental, ou seja, não utilizou grupos de controle. Em vez disso, trabalhou apenas com o grupo tratado, os beneficiários diretos da intervenção, baseando-se em dados quantitativos autorreportados e dados qualitativos para inferir os impactos. A estrutura deste relatório reflete essa abordagem integrada, apresentando uma análise que triangula as informações coletadas para oferecer uma avaliação do Programa de Aprendizagem Profissional Rural do Instituto Crescer Legal.

As conclusões descritas neste documento baseiam-se nos resultados da pesquisa, que incluiu entrevistas com a equipe técnica e gestora do projeto e com funcionários das áreas de assistência social e educação das regiões atendidas, aplicação de questionários e realização de grupos focais com adolescentes e jovens egressos do curso, além de uma análise dos aspectos operacionais do Programa.

O relatório destaca que o Programa é uma iniciativa efetiva, que gera transformações duradouras na vida de jovens rurais. O estudo demonstra que o programa cumpre seu objetivo de combater o trabalho infantil, promovendo a conscientização sobre o tema e evitando situações de exposição à riscos para os adolescentes no campo.

Além disso, o PAPR auxilia os participantes a aumentarem seu grau de escolarização, desenvolve competências protagonistas, fomenta a diversificação produtiva, aumenta a segurança financeira e promove a permanência qualificada dos jovens no campo. Os egressos atribuem grande parte dessas mudanças positivas ao programa e as consideram altamente relevantes, com os benefícios e aprendizados se mostrando sustentáveis ao longo do tempo.

Para maximizar seu impacto, as recomendações se concentram em três eixos principais. Primeiro, fortalecer o acompanhamento pós-programa já realizado pelo Instituto, ampliando uma rede de apoio para egressos com oferta de mentoria, assistência técnica e acesso a financiamento para viabilizar os projetos desenvolvidos, o que pode ser feito em parceria com outras instituições. Segundo, intensificar a abordagem intersetorial para lidar com a persistência do trabalho infantil motivada por necessidade econômica, por meio da incidência junto ao poder público e empresas, e priorizando na seleção os jovens de maior vulnerabilidade, com acompanhamento articulado com escolas e redes socioassistenciais. Por fim, recomenda-se criar mais oportunidades de intercâmbio entre as turmas e municípios para enriquecer a experiência e a colaboração entre os jovens.



CAPÍTULO 2

METODOLOGIA DA PESQUISA E COLETA DE DADOS

Crédito: Banco de Imagens do Instituto Crescer Legal

Na coleta e análise dos dados, foi adotada uma abordagem de métodos mistos, combinando metodologias quantitativas e qualitativas. Enquanto a pesquisa quantitativa visa mensurar a magnitude das mudanças nos beneficiários e a relevância que lhes atribuem, a pesquisa qualitativa busca explorar e/ou explicar diversos fenômenos por meio de processos descritivos e interpretativos de conteúdo, discursos e/ou temas. Uma

abordagem mista, por sua vez, possibilita a triangulação e complementaridade entre os dados advindos de cada metodologia, de modo a "fortalecer a confiabilidade dos dados, a validade das descobertas e recomendações, e ampliar e aprofundar nossa compreensão dos processos pelos quais os resultados e impactos do programa são alcançados e como estes são afetados pelo contexto no qual o programa é implementado" (Bamberger, 2012, p. 1, tradução própria).

O processo metodológico da avaliação foi estruturado em quatro estágios principais:

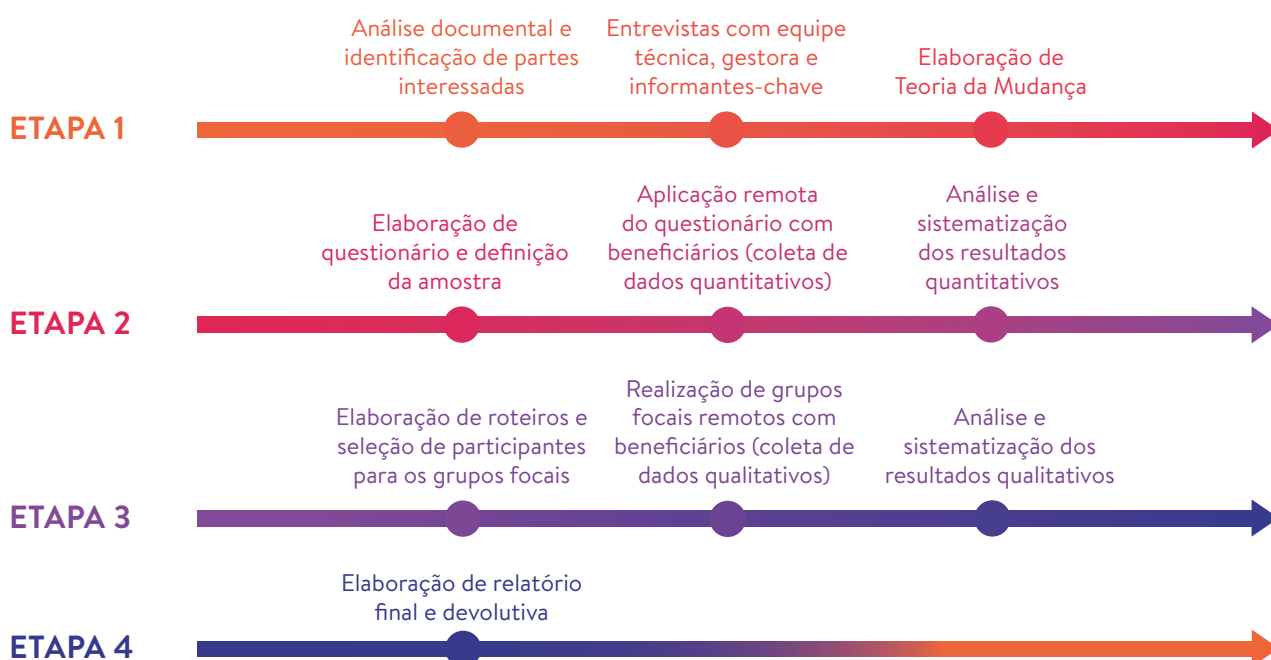
O primeiro estágio consistiu em uma revisão de dados secundários por meio de análise documental, juntamente com um componente de pesquisa qualitativa que envolveu entrevistas individuais em profundidade com as equipes técnicas e de gerenciamento do programa, além de outros informantes-chave da organização. Esta etapa inicial teve como finalidade, por um lado, familiarizar a organização avaliadora com o objeto da avaliação (o Programa de Aprendizagem Profissional Rural) e, por outro, construir uma Teoria da Mudança para o programa, a qual orientaria as etapas subsequentes. Os detalhes desta Teoria da Mudança e suas hipóteses de impacto são aprofundados no Capítulo 3 deste relatório.

A segunda etapa compreendeu a coleta de dados quantitativos junto aos beneficiários, mediante a aplicação de um questionário, seguida pela sistematização e análise das informações coletadas.

A terceira etapa envolveu a coleta de dados qualitativos – informada pelos insumos da etapa anterior –, por meio da realização de grupos focais com beneficiários do programa, concluída pela sistematização e análise dos dados resultantes.

Por fim, a quarta e última etapa consistiu na elaboração do relatório final de avaliação, por meio de uma análise integrada das informações.

Figura 1 - Etapas da avaliação



2.1 Informações sobre a coleta de dados quantitativos

A etapa quantitativa da avaliação teve como principal objetivo mensurar a incidência e a magnitude dos resultados promovidos pelo Programa de Aprendizagem Profissional Rural de acordo com a percepção dos beneficiários diretos, conforme mapeados na Teoria de Mudança elaborada. Igualmente, a etapa buscou compreender a relevância atribuída a essas transformações e a contribuição percebida do Programa para sua ocorrência — incluindo o reconhecimento do papel de outras iniciativas nesse processo. Em síntese, esta etapa buscou reunir evidências para a mensuração do impacto social do Programa, aproximando-o dos efeitos atribuíveis à sua atuação.

Planejamento amostral

A pesquisa quantitativa foi conduzida por meio de questionários autoadministrados, aplicados em formato digital entre os dias 11 e 26 de fevereiro de 2025, utilizando a plataforma SurveyMonkey.

A população-alvo foram os egressos do Programa entre os anos de 2016 e 2024, totalizando um universo de 953 pessoas.

Com base nesse universo, estimou-se uma amostra ideal de 275 respondentes, tendo sido obtidas 228 respostas válidas¹.

A amostragem foi inicialmente planejada de forma estratificada proporcional, visando refletir a distribuição de egressos por ano de ingresso no Programa. Contudo, a composição final da amostra de respondentes apresentou distorções em relação à proporção real dos anos de participação. Para corrigir esse desequilíbrio, utilizou-se a técnica de pós-estratificação com pesos ajustados, garantindo maior representatividade dos resultados por meio da ponderação das respostas. Esse ajuste permitiu que os dados do questionário representassem de forma mais precisa a proporção real de participantes em cada ano.

¹ Esse número seria suficiente para assegurar, com um nível de confiança de 95%, uma margem de erro de aproximadamente 6% caso o método de amostragem fosse probabilístico, com seleção aleatória dos respondentes. No caso deste estudo, utilizou-se a amostragem por conveniência, com envio do questionário para toda listagem de egressos. Assim, embora o planejamento da amostra tenha como base critérios para uma amostra aleatória, a margem de erro é provavelmente superior em razão do viés de seleção, mesmo com uma amostra grande.

Tabela 1 - Cálculo amostral, amostra atingida e ajuste de pós-estratificação

	Universo	Peso na população	Amostra planejada	Amostra atingida	Peso na amostra (sem ponderação)	Peso para ponderação das respostas
2016/2017	84	0,09	24	13	0,06	1,55
2018	120	0,13	35	17	0,07	1,69
2019	129	0,14	37	19	0,08	1,69
2020+2021	161	0,17	46	29	0,13	1,33
2022	145	0,15	42	36	0,16	0,96
2023	155	0,16	45	54	0,24	0,69
2024	159	0,17	46	60	0,26	0,63
Total	953	1,00	275	228	1,00	—

Instrumental de coleta

A estrutura dos questionários aplicados está disponível no **Anexo 1 – Questionário Quantitativo**.

Para mensurar a incidência das mudanças promovidas pelo Programa, foi necessário, primeiramente, definir indicadores capazes de refletir essas transformações. A principal fonte de informação para esses indicadores foram os insumos da pesquisa realizada durante a etapa de construção da Teoria da Mudança. Cada um dos eixos de mudança, conforme exposto no Capítulo 3 (Figura 5), é composto por um conjunto de indicadores específicos, que buscam traduzir os efeitos esperados da intervenção na vida dos beneficiários. Esses indicadores foram então convertidos em frases objetivas que capturam essas mudanças. Adicionalmente, o questionário contemplou questões exploratórias acordadas com a equipe gestora do Programa após a etapa da Teoria da Mudança.

A metodologia quantitativa adotada para a mensuração de mudanças baseou-se na reconstrução da linha de base, por meio da aplicação de perguntas retrospectivas, em um desenho de pesquisa não-experimental, o que implica que as atribuições de impacto são baseadas na percepção dos beneficiários e não em um grupo de controle formal.

Os respondentes foram convidados a avaliar sua situação relativa a cada indicador em diferentes momentos, comparando sua situação no momento de aplicação da pesquisa com o momento anterior à participação no Programa e, em alguns casos, com o período da participação. Alguns dos indicadores foram construídos com uso de escalas Likert de identidade e de frequência. Outros fizeram uso de medidas de comparação mais concretas (ex.: para medir diversificação, foi proposto que os respondentes listassem culturas agrícolas presentes na propriedade antes e após o Programa), e outros envolviam variáveis binárias.

Figura 2 - Exemplo de escala adotada para reconstrução de linha de base

Antes do Programa		Hoje em dia	
“Nada a ver comigo”	0	“Nada a ver comigo”	0
“Muito pouco a ver comigo”	1	“Muito pouco a ver comigo”	1
“Mais ou menos a ver comigo”	2	“Mais ou menos a ver comigo”	2
“Muito a ver comigo”	3	“Muito a ver comigo”	3
“Tudo a ver comigo”	4	“Tudo a ver comigo”	4

Embora o procedimento de reconstrução de linha de base apresente vantagens sobre outras abordagens, ele implica um potencial viés de julgamento, dado que os participantes são solicitados a recordar e avaliar percepções passadas (Rockwell & Kohn 1989; Davis 2003; Raidl 2004; Lamb 2005). Adicionalmente, pode haver uma tendência dos participantes em superestimar os benefícios para corresponder às expectativas – sociais e pessoais – de melhora nos resultados em função do Programa e do tempo despendido. Não obstante, esta solução é considerada recomendável em contextos nos quais dados de linha de base sobre os indicadores não foram coletados previamente, tendo permitido uma estimativa adequada das mudanças percebidas por eixo de resultado, a partir da comparação entre os dois momentos (antes e após intervenção).

Para os itens de escala, a mudança percebida foi calculada pela diferença entre a média das respostas "hoje em dia" e a média das respostas "antes do Programa" (ou "durante o Programa"), para todo o grupo. Esse valor representa a magnitude média de mudança percebida por indicador. Além

disso, a incidência da mudança foi calculada considerando o percentual de respondentes com variação maior do que um ponto na escala para cada item.

Adicionalmente, buscou-se mensurar o grau de atribuição da mudança ao Programa. Para isso, os respondentes indicaram se participaram de outras atividades que também possam ter contribuído para as transformações relatadas. Em seguida, classificaram, em uma escala, o quanto consideram que as mudanças observadas podem ser atribuídas ao Programa em comparação com outras influências externas. Essa abordagem permite avaliar se a mudança pode ser efetivamente atribuída à atuação da iniciativa, controlando, ainda que subjetivamente, o efeito de outras variáveis, mesmo que não seja possível quantificar precisamente a magnitude do impacto.

Por fim, para avaliar a relevância das mudanças percebidas, os jovens atribuíram notas de 1 a 10 à importância de cada transformação em suas vidas. Esse dado complementa a análise de impacto ao trazer a perspectiva dos próprios beneficiários sobre o valor e o significado das mudanças ocorridas ao longo do Programa.

2.2 Informações sobre a coleta de dados qualitativos

A pesquisa qualitativa realizada possui natureza exploratória e explicativa, buscando refinar hipóteses levantadas a partir da análise dos dados quantitativos e aprofundar a compreensão sobre questões sensíveis e dados do contexto avaliado a partir da percepção dos beneficiários da iniciativa.

Os objetivos específicos desta etapa são:

- Compreender as mudanças que ocorreram na vida dos beneficiários, como resultado de sua experiência com o Programa de Aprendizagem Profissional Rural (PAPR).
- Contextualizar dados e explorar hipóteses levantadas na etapa quantitativa.
- Identificar a existência de resultados negativos e/ou inesperados que tenham ocorrido como consequência do Projeto em análise.
- Identificar aspectos positivos e negativos, bem como possibilidades de aprimoramento do Programa.

Foram realizados sete grupos focais com egressos do programa e com familiares responsáveis por egressos. A seleção dos participantes seguiu um processo de amostragem teórica, buscando uma amostra representativa de acordo com variáveis identificadas como relevantes para propiciar uma análise abrangente da experiência com o Programa. Assim, buscou-se representatividade de gênero e foram contemplados participantes de diferentes municípios, interesses profissionais, idades e anos de realização do curso. A coleta de dados alcançou o ponto de saturação, que ocorre em uma pesquisa qualitativa quando as informações se tornam repetitivas e novos temas deixam de emergir, confirmando a suficiência da amostra para a análise.

Os grupos foram realizados em maio de 2025, de modo remoto, e contaram com a participação de 21 pessoas no total.

Quadro 1 - Grupos focais realizados

Jovens egressos	Data: 05/05/2025 Remoto 2 participantes	Jovens egressos	Data: 08/05/2025 Remoto 4 participantes
Familiares de egressos	Data: 05/05/2025 Remoto 5 participantes	Jovens egressos	Data: 08/05/2025 Remoto 2 participantes
Jovens egressos	Data: 06/05/2025 Remoto 2 participantes	Jovens egressos	Data: 09/05/2025 Remoto 2 participantes
Jovens egressos	Data: 06/05/2025 Remoto 4 participantes	REALIZADO: 7 GRUPOS FOCALIS E 21 PARTICIPANTES (51% dos contatos realizados), ATINGINDO O PONTO DE SATURAÇÃO	

Os grupos focais foram gravados e transcritos de modo automatizado com uso da plataforma Sonix. A transcrição gerada foi revisada e corrigida pela equipe, e então foi

realizada a codificação e análise temática dos dados no *software* Atlas.ti. No **Capítulo 4 – Resultados do estudo avaliativo**, apresentaremos os dados colhidos durante o processo de pesquisa de modo triangulado.



CAPÍTULO 3

A TEORIA DA MUDANÇA DO PROGRAMA DE APRENDIZAGEM PROFISSIONAL RURAL

Crédito: Banco de Imagens do Instituto Crescer Legal

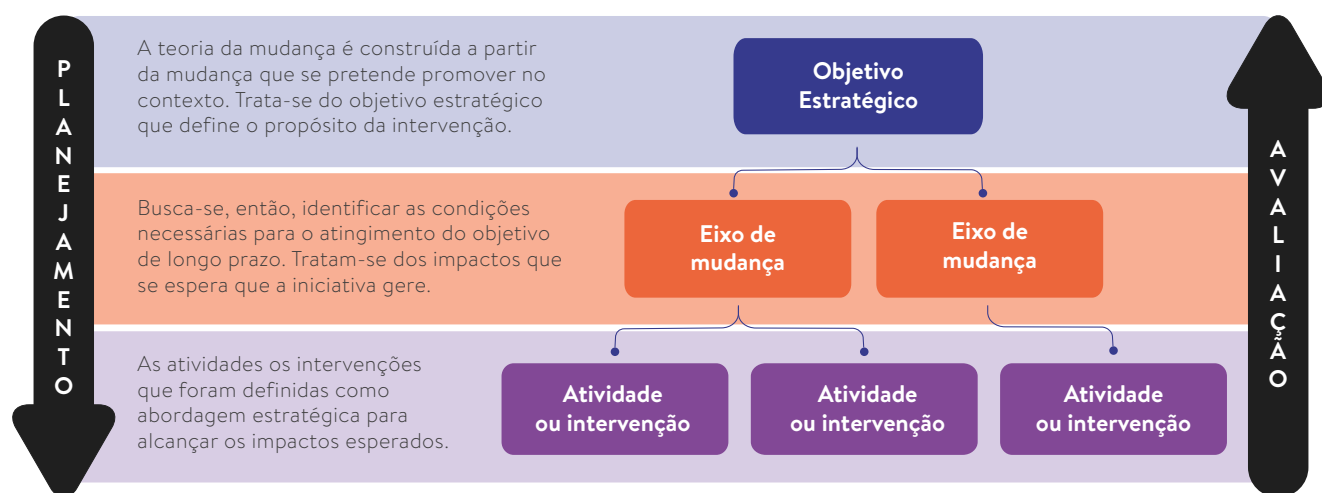
A primeira etapa percorrida para a elaboração deste estudo avaliativo foi o processo de elaboração de uma Teoria da Mudança (ou 'TdM'). Ela é uma ferramenta que deve, sobretudo, identificar as conexões possíveis entre as atividades propostas e as mudanças esperadas de curto e longo prazos, provocadas ou induzidas pela intervenção da organização. Em síntese, esse instrumento pode ser entendido como “uma forma clara e lógica de articular a conexão entre as atividades realizadas e os resultados socioambientais pretendidos” (INSPER, 2020).

O IDIS, no contexto de uma avaliação de impacto, elabora a 'TdM' considerando três níveis de intervenção fundamentais: as atividades, os resultados e o objetivo estratégico proposto durante o projeto. No contexto deste estudo, a 'TdM' foi utilizada como uma ferramenta de planejamento da avaliação, guiando a identificação dos resultados de uma intervenção e que foram mensurados e investigados.

Dentro de uma abordagem *bottom-up* [de baixo para cima, em tradução livre], a construção da Teoria da Mudança obedece a uma lógica sistêmica do levantamento inicial das atividades promovidas pelo programa, a partir das quais são identificados os resultados gerados para os beneficiários diretos. Os resultados, por sua vez, se caracterizam como as condições necessárias para gerar a transformação buscada pelo Programa, ou seja, são resultados que devem ser alcançados para que se possa atingir o objetivo estratégico da organização. Este, por fim, é definido como o propósito ou razão de existência de um programa ou organização, ou o impacto social que este pretende causar em um horizonte de mais longo prazo.

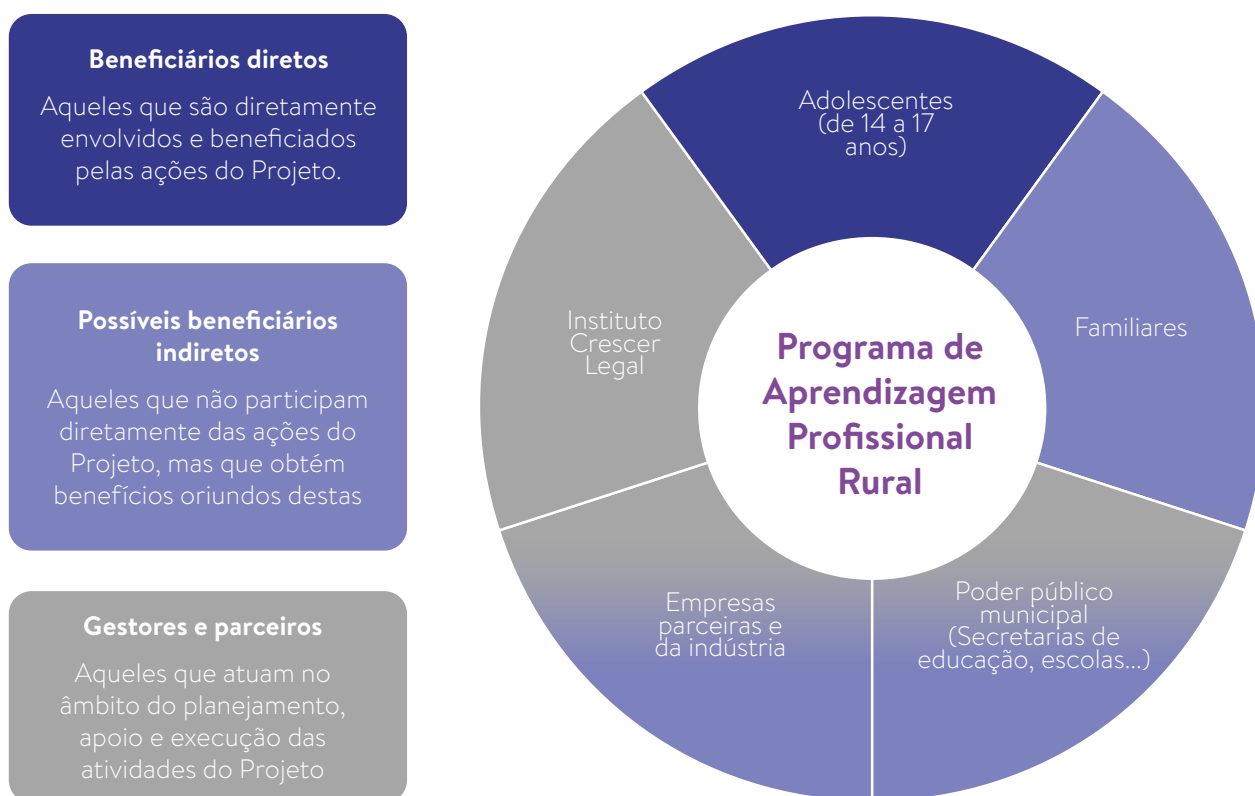
Essas informações são apresentadas com maior detalhamento na figura abaixo.

Figura 3 - Modelo de Teoria da Mudança para avaliações de impacto



Para a construção da Teoria da Mudança do Programa de Aprendizagem Profissional Rural, foi realizada uma análise dos documentos fornecidos pelo Instituto Crescer Legal. Esse processo de apropriação permitiu o mapeamento das principais partes interessadas, bem como os marcos temporais (2016 a 2024) e territoriais (20 municípios da região Sul do Brasil atendidos pelo Programa no período²) adotados para o presente estudo de avaliação.

Figura 4 - Stakeholders do Programa de Aprendizagem Profissional Rural



² São esses: Agudo (RS), Boqueirão do Leão (RS), Candelária (RS), Canguçu (RS), Cerro Branco (RS), Gramado Xavier (RS), Herveiras (RS), Itaiópolis (SC), Novo Cabrais (RS), Paraíso do Sul (RS), Passo do Sobrado (RS), Progresso (RS), Rio Pardo (RS), Santa Cruz do Sul (RS), São João do Triunfo (PR), São Lourenço do Sul (RS), Sinimbu (RS), Vale do Sol (RS), Venâncio Aires (RS), Vera Cruz (RS).

Em seguida, foram mapeadas, a partir das entrevistas com stakeholders e da análise documental, as hipóteses de mudanças geradas nos beneficiários diretos: os adolescentes de 14 a 17 anos participantes do Programa.

A elaboração da Teoria da Mudança envolveu o encadeamento das hipóteses de mudança em uma cadeia de resultados, que descreve a lógica sequencial pela qual as atividades do programa visam gerar transformações nos jovens e em suas comunidades, culminando em seu objetivo de longo prazo.

O ponto de partida da cadeia são as **Atividades** centrais do programa: o "Curso de Gestão Rural e Empreendedorismo", que inclui aulas teóricas e práticas, saídas pedagógicas, desenvolvimento de projetos e a oferta de um salário como jovem aprendiz.

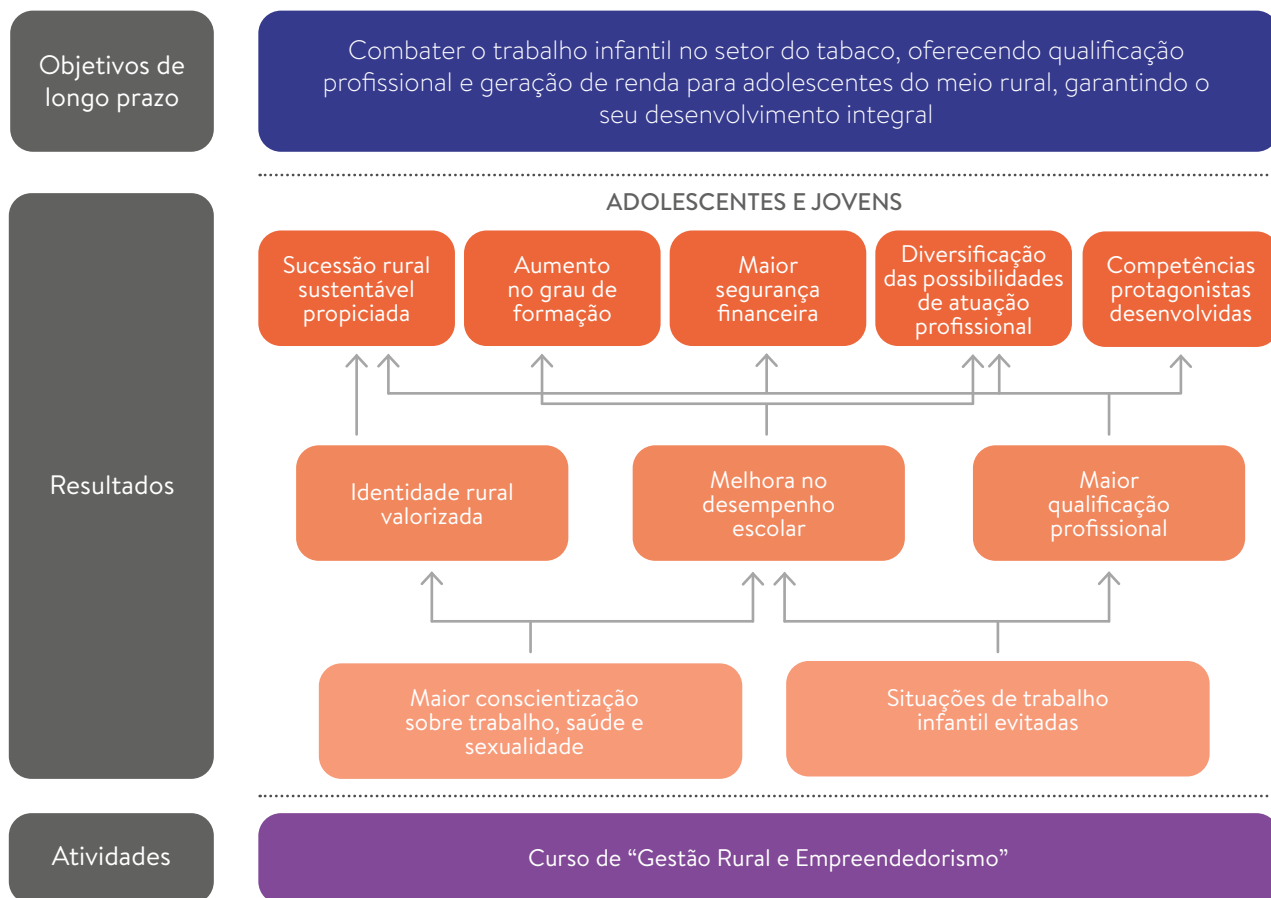
Estas atividades são desenhadas para gerar **Resultados iniciais**, que representam as mudanças mais imediatas e perceptíveis para os participantes. Tais resultados incluem uma maior conscientização sobre temas como trabalho, saúde e sexualidade, a evitação de situações de trabalho infantil, a valorização da identidade rural, a melhora no desempenho escolar e o aumento da qualificação profissional dos jovens.

Por sua vez, os resultados de curto prazo impulsionam os **Resultados finais**, que são transformações mais consolidadas e de médio a longo prazo. Estes englobam o aumento do grau de formação acadêmica dos jovens, uma maior segurança financeira, a diversificação das possibilidades de atuação profissional, o desenvolvimento de competências protagonistas e a propiciação da sucessão rural sustentável nas propriedades.

A consecução desses resultados contribui diretamente para o **Objetivo de Longo Prazo** do programa: combater o trabalho infantil no setor do tabaco e promover o desenvolvimento integral dos adolescentes do meio rural. A lógica subjacente é que, ao serem capacitados, conscientes e com perspectivas ampliadas, os jovens e suas famílias encontram alternativas ao trabalho infantil e constroem um futuro mais próspero e sustentável no campo.

A combinação dessas camadas (público-alvo, atividades, resultados e objetivo geral) nos permite criar a Teoria da Mudança para o Programa de Aprendizagem Profissional Rural, conforme ilustrado na figura da página a seguir.

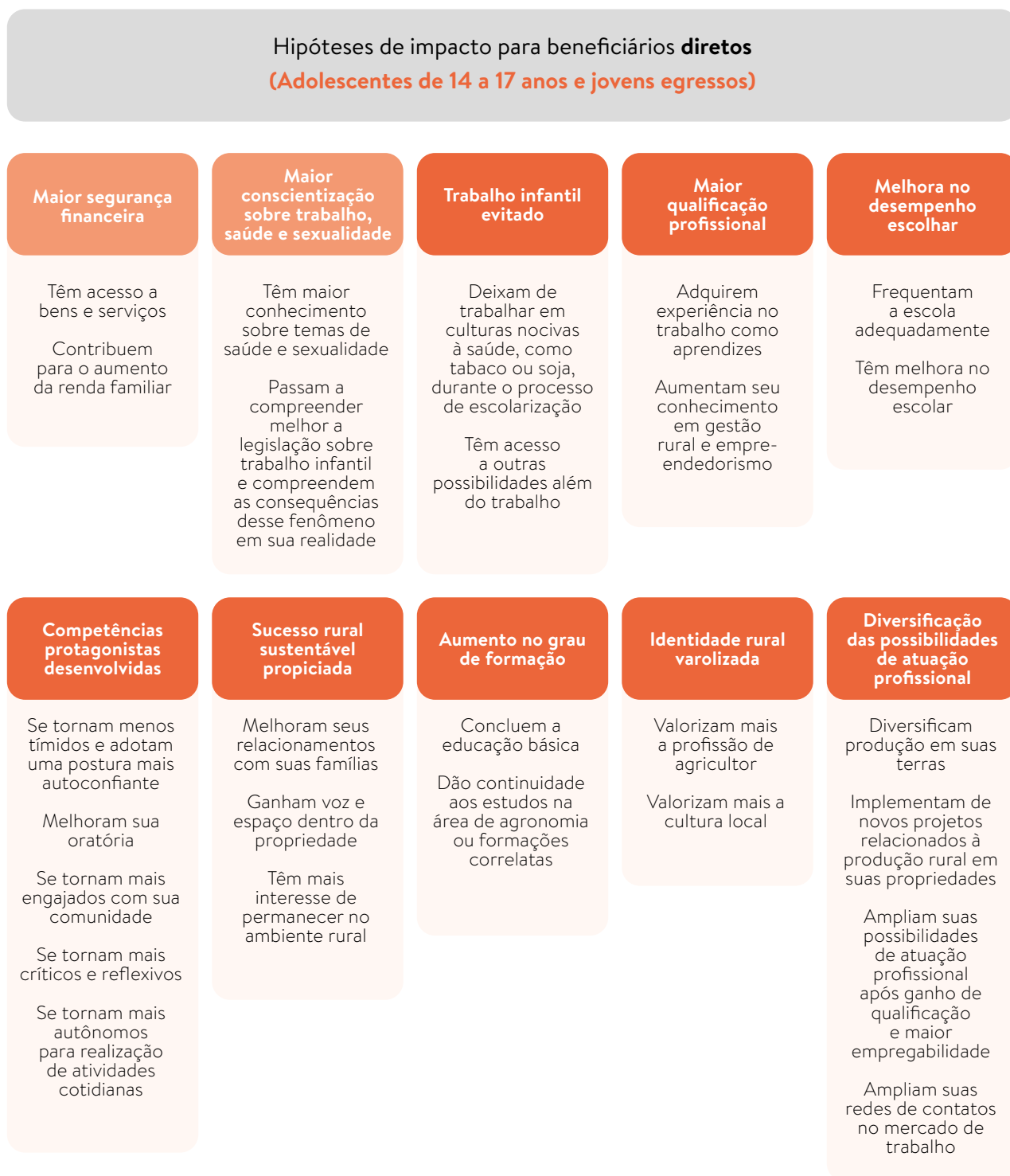
Figura 5 - Teoria da Mudança do Programa de Aprendizagem Profissional Rural



Crédito: Banco de Imagens do Instituto Crescer Legal

O detalhamento das hipóteses de impacto para os beneficiários diretos é apresentado na figura abaixo. A partir dessas, foram definidos indicadores avaliados na pesquisa quantitativa e qualitativa.

Figura 6 - Detalhamento das hipóteses de resultados para beneficiários diretos



As entrevistas realizadas nessa etapa, além de originarem os insumos para elaboração da Teoria da Mudança do Programa, ofereceram um panorama de seus pontos fortes, principais desafios e possibilidades de melhoria, na perspectiva de seus implementadores, gestores e parceiros.

Figura 7 - Pontos fortes, desafios e oportunidades de melhoria para organização executora e parceiros



Com esta Teoria da Mudança e suas hipóteses de impacto estabelecidas, o estudo prosseguiu para a coleta e análise dos dados junto aos beneficiários diretos.

Os achados desta investigação, organizados segundo a cadeia de resultados aqui apresentada, são detalhados no capítulo a seguir.



CAPÍTULO 4

RESULTADOS DO ESTUDO AVALIATIVO

Crédito: Banco de Imagens do Instituto Crescer Legal

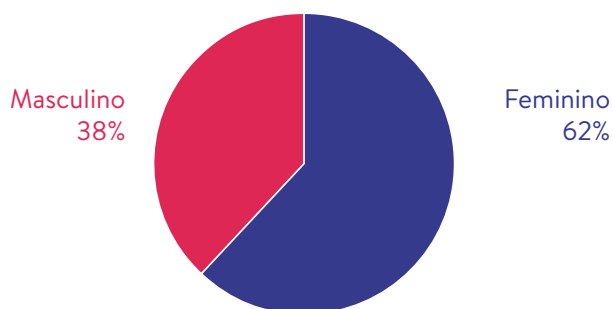
A seguir, são apresentados os dados coletados junto ao público-alvo nas etapas de pesquisa quantitativa e qualitativa, organizados conforme a cadeia de resultados definida na Teoria de Mudança do Programa.

4.1 Perfil dos participantes

Como primeira etapa investigativa, via aplicação de questionários e complementada pelos dados qualitativos coletados, tem-se o intento de traçar um perfil dos respondentes beneficiários diretos do Programa, bem como averiguar a representatividade da amostra.

A maioria de respondentes é do gênero feminino, representando 62% dos beneficiários que responderam o questionário quantitativo, contra 38% do gênero masculino.

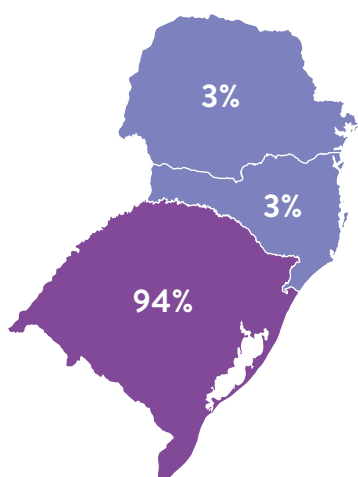
Gráfico 1 - Distribuição dos respondentes por gênero



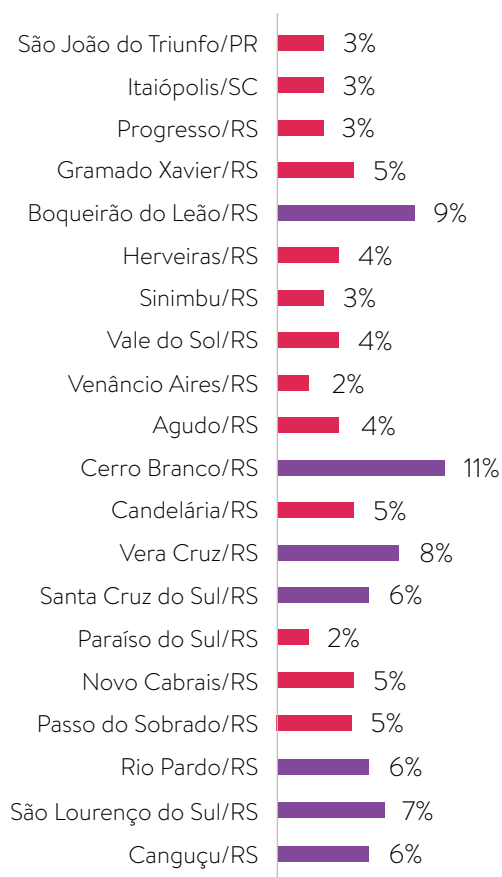
Quanto ao município e estado de origem, a amostra abrange participantes de todos os municípios atendidos pelo Programa nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, com maior concentração em cidades como Cerro Branco (RS), Boqueirão do Leão (RS) e Vera Cruz (RS).

Gráfico 2 - Distribuição dos respondentes por estado e município

Estado – % do total de respondentes (ponderado)

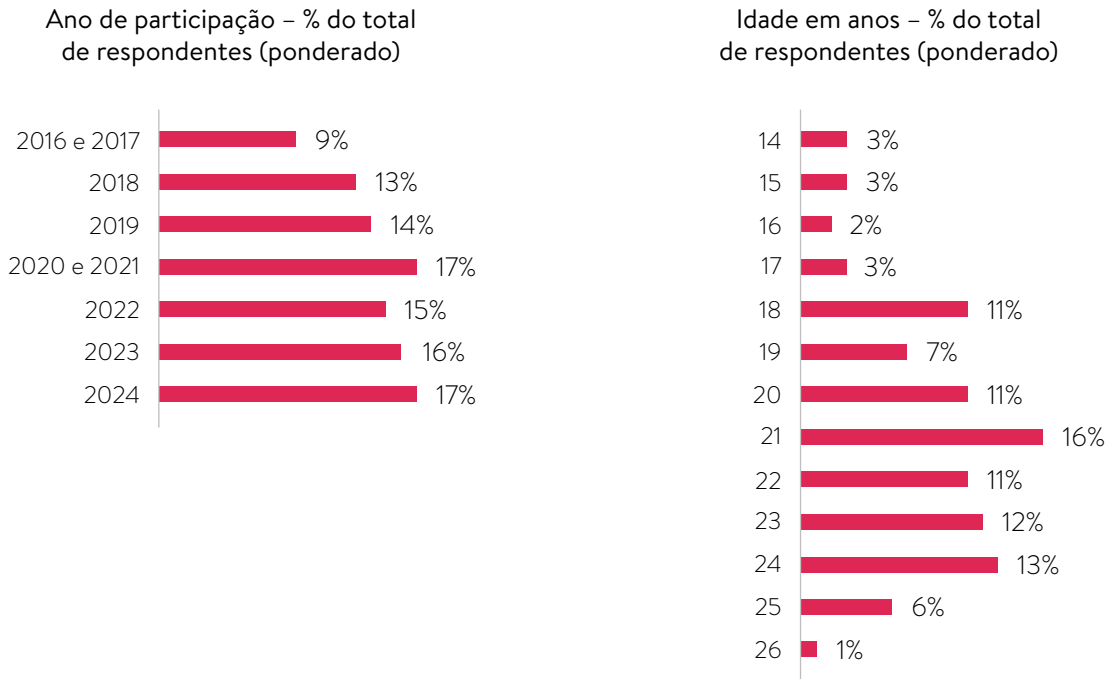


Município – % do total de respondentes (ponderado)



Em relação à faixa etária atual dos respondentes, temos uma maioria (63%) na faixa entre 20 e 24 anos, o que indica que participaram do Programa de três a oito anos atrás. Em contrapartida, 11% dos respondentes têm entre 14 e 17 anos, ou seja, estão atualmente na faixa etária correspondente ao público-alvo do Programa. Já os jovens de 18 a 19 anos, que somam 18% da amostra, representam os egressos mais recentes, especialmente das turmas de 2022 a 2024.

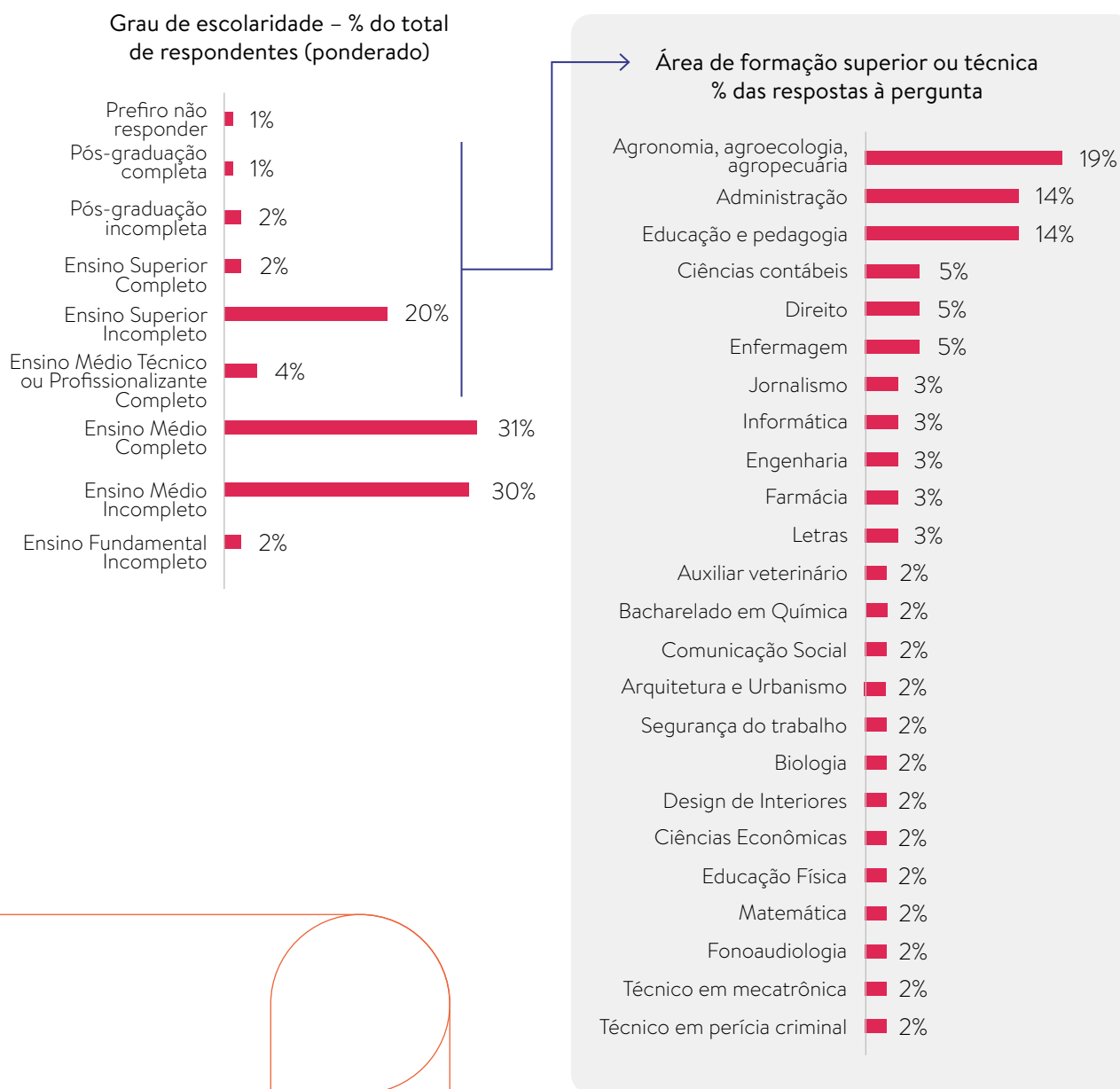
Gráfico 3 - Distribuição dos respondentes por idade e ano de participação



Em relação ao grau de escolaridade, a maioria dos respondentes concluiu o Ensino Médio (35%) ou ainda está em processo de conclusão (30%). Além disso, chama atenção o fato de 20% já estarem cursando o Ensino Superior e 5% já terem concluído esse nível, indicando uma trajetória educacional contínua após a participação no Programa. Seis por cento (6%) possuem formação de nível médio técnica ou profissionalizante.

Entre os que cursam ou cursaram o Ensino Superior ou técnico, nota-se uma predominância das áreas ligadas ao meio rural: Agronomia, agroecologia e agropecuária representam 19% das respostas, seguidas de formações em Administração (14%) e Educação e Pedagogia (14%). Também aparecem, em menor proporção, cursos das áreas de saúde, ciências sociais aplicadas, exatas e comunicação, revelando a diversidade de interesses profissionais entre os egressos.

Gráfico 4 - Distribuição dos respondentes em graus de escolaridade e áreas de formação



De acordo com os relatos da pesquisa qualitativa, o programa demonstrou ter alcançado jovens em situação de vulnerabilidade e risco de trabalho infantil, de famílias ligadas à produção de tabaco.

4.2 Atividades

Desenho do programa e implementação

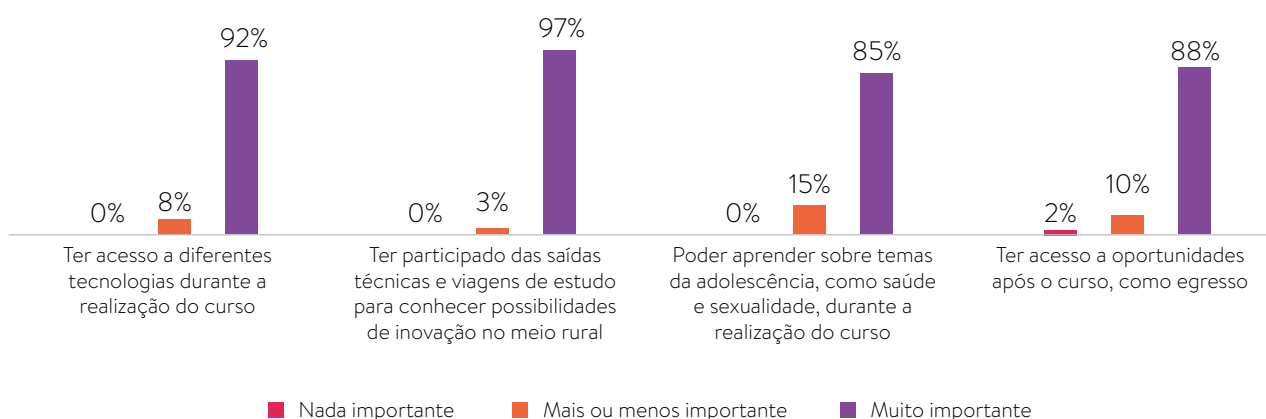
De acordo com relatos dos egressos, as atividades foram executadas de modo homogêneo, seguindo uma estrutura regular de quatro dias presenciais, aliando teoria e prática, e um dia de atividade externa, sendo oferecidas no contraturno das atividades escolares, utilizando a estrutura de escolas parceiras no município. Observou-se alguma variação nas atividades externas e saídas pedagógicas entre municípios e turmas, o que é esperado devido a fatores logísticos, ao contexto local e à iniciativa dos educadores. A pandemia de COVID-19 foi um fator externo que, para algumas turmas, limitou a realização de viagens e atividades presenciais, gerando frustração, mas o programa demonstrou flexibilidade ao buscar compensações e permitir que estes participantes realizassem o curso mais uma vez. Também houve algumas adaptações do Programa ao longo do tempo, a exemplo de uma menor ênfase na educação financeira nas primeiras turmas.

Educadores foram consistentemente elogiados pelo apoio, compreensão e capacidade de guiar os jovens, sendo percebidos como figuras de referência. A natureza dinâmica das aulas, as saídas pedagógicas, e a oportunidade de conhecer novas realidades foram destacadas pelos participantes como fatores que sustentaram o interesse e a motivação ao longo do curso.

A oferta de um salário como jovem aprendiz também foi um atrativo inicial significativo, funcionando, segundo a percepção dos jovens, como um incentivo para a participação e, para algumas famílias, uma compensação pela ausência do jovem na lavoura e uma contribuição para o orçamento familiar. Em muitos casos, foi crucial para a decisão dos familiares de permitir a participação dos jovens no programa e para a permanência de alunos em maior situação de risco. A redução da dependência dos pais para despesas pessoais dos jovens também representou um alívio financeiro.

Na pesquisa quantitativa, as oportunidades oferecidas pelo Programa foram altamente valorizadas, com destaque novamente para as saídas técnicas e viagens de estudo, consideradas “muito importantes” por 97% dos jovens.

Gráfico 5 - Importância atribuída às oportunidades promovidas pelo Instituto



4.3 Resultados iniciais

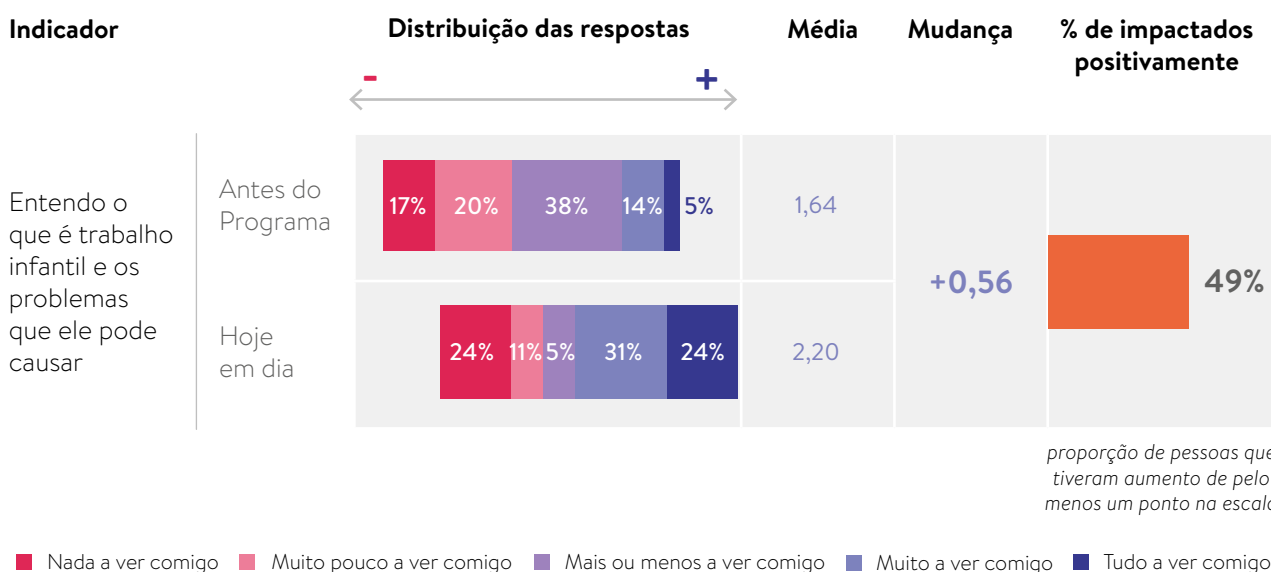
As atividades do programa impulsionam um primeiro nível de mudanças que são percebidas pelos participantes em diversos aspectos de suas vidas.

Maior Conscientização sobre o Trabalho Infantil

Segundo os resultados do survey aplicado com egressos, 49% dos participantes apresentaram aumento de pelo menos um ponto na escala adotada após participar do Programa, com uma variação média de +0,56 pontos. A atribuição ao Programa foi de 76%, sinalizando sua centralidade nesse resultado.

Contudo, chama a atenção o fato de que há uma proporção maior de pessoas que declararam uma menor compreensão sobre o trabalho infantil e suas consequências hoje (24%) do que antes (17%) da participação no Programa.

Gráfico 6 - Resultados para o indicador de maior conscientização sobre o trabalho infantil



Durante a etapa qualitativa, decidiu-se averiguar com mais detalhe a efetividade do Programa na conscientização sobre o tema, para compreender se essa variação negativa poderia ser atribuída a alguma questão que compromettesse os efeitos nesse sentido.

Na análise qualitativa, pudemos concluir que a conscientização sobre o trabalho infantil é bem-sucedida. Unanimemente, jovens relatam que o tema foi um pilar central do curso realizado, sendo capazes de rememorar detalhadamente discussões sobre os riscos específicos da lavoura de tabaco e as consequências legais do trabalho infantil.

“

“Essa questão do trabalho infantil é basicamente a base do Crescer Legal... é algo que eles falam muito, e a gente estuda muito, e estuda leis, e trazem pessoas para falar sobre isso, para ensinar o que pode, o que não pode.”

— Jovem egresso do Programa

“

“Acredito que o Crescer Legal, ele tirou um pouco a viseira do adolescente... Porque ele realmente amplia sua visão, ele amplia a sua consciência. Ele realmente gera essa transformação social, comportamental para os nossos pais e para os adolescentes.”

— Jovem egresso do Programa

“

“A gente acabava não percebendo, né? Porque a gente não tinha muito conhecimento sobre o que que podia, o que que não podia. (...) Talvez aconteça a erradicação do trabalho infantil, né? Não vejo como algo impossível de acontecer, porque cada vez mais as pessoas sim estão tomando consciência das coisas. Claro que para fazer algo tão grande como isso leva tempo, né? Mas eu acho que sim, que vem sim sendo levado mais a sério. Tanto que a gente vê muito mais adultos já formados falando sobre isso porque eles acabaram passando por isso”

— Jovem egresso do Programa

“

“Hoje em dia, tem ainda os meus irmãos, que são mais pequenos, (...) que eles realmente não vão mais nem dentro do galpão, assim, porque é uma coisa bem, bem séria... O pai e a mãe, eles tomam muito cuidado, sabe? Hoje eles aprenderam que não pode.”

— Jovem egresso do Programa

Segundo seus depoimentos, esta conscientização estendeu-se para as famílias e comunidades, influenciando práticas e percepções sobre a prevenção ao trabalho infantil, com relatos de pais que modificaram suas abordagens e práticas agrícolas.

Situações de trabalho infantil evitadas

Dado que esta é uma informação sensível, podendo gerar desconfiança do respondente e enviesar a amostra coletada, decidiu-se por não perguntar diretamente no questionário quantitativo sobre situações de trabalho infantil, privilegiando uma abordagem qualitativa sobre o tema.

Em quase todos os casos nos quais o tema apareceu durante a pesquisa por grupos focais, os egressos relatam ou nunca terem trabalhado na lavoura do tabaco antes do Programa ou então terem deixado situações de trabalho infantil durante o Programa.

Como mencionado anteriormente, a formação no contraturno escolar associada a oferta do salário de aprendiz é um fator chave para a efetividade do Programa quanto a este resultado.

“

“Com certeza o fato de ganhar um salário contribuiu. Foi o divisor de águas para a decisão dos meus pais de deixarem a gente fazer ou não.”

— Jovem egresso do Programa



Crédito: Banco de Imagens do Instituto Crescer Legal

4.4 Mudanças nos resultados intermediários

Identidade rural valorizada

Os dados da pesquisa quantitativa indicam que o programa contribui para que os jovens valorizem a cultura local e reconheçam ainda mais a importância da profissão de agricultor, com um impacto médio positivo de +0,86 e +0,69 pontos nos indicadores e 55% e 45% dos participantes, respectivamente, que apresentaram aumento de pelo menos um ponto na escala. A atribuição ao Programa foi alta (80%).

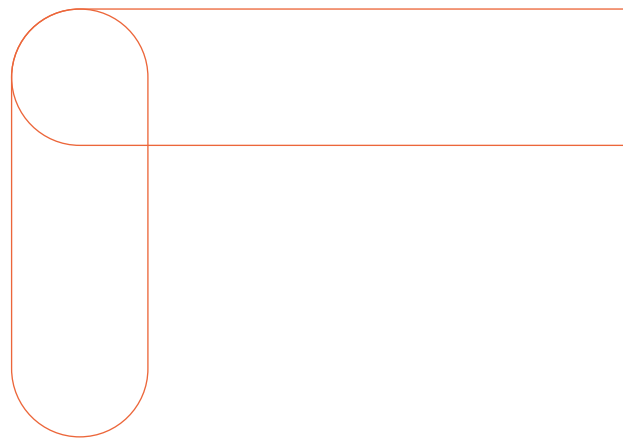
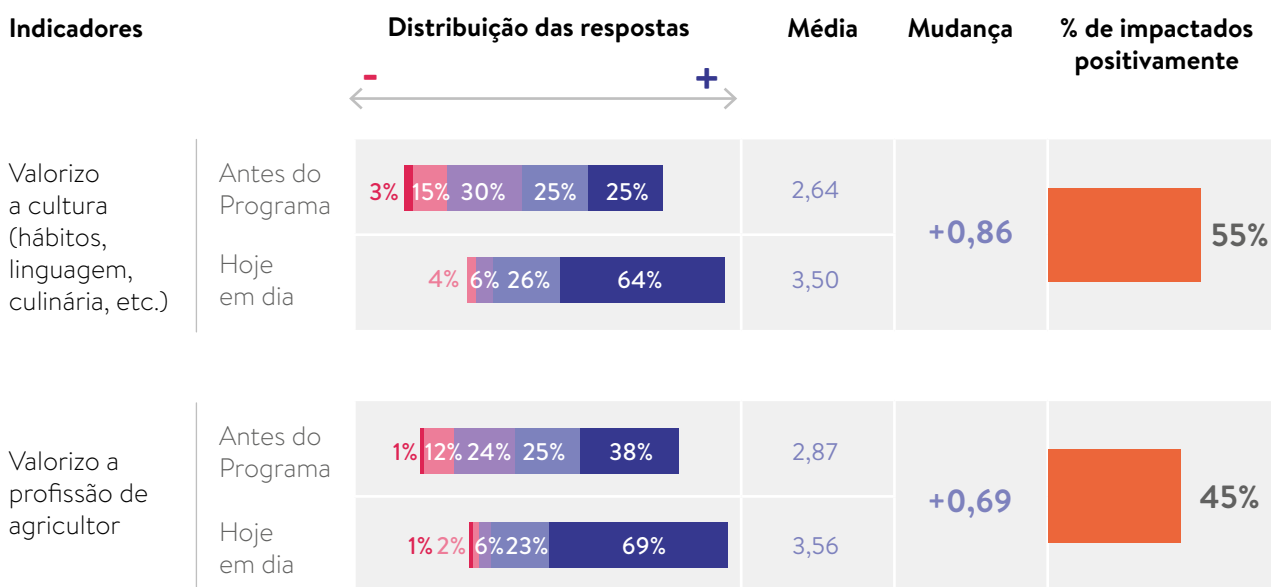


Gráfico 7 - Resultados para os indicadores de identidade rural valorizada



proporção de pessoas que tiveram aumento de pelo menos um ponto na escala

■ Nada a ver comigo ■ Muito pouco a ver comigo ■ Mais ou menos a ver comigo ■ Muito a ver comigo ■ Tudo a ver comigo

Conforme os relatos dos jovens nos grupos focais, o Programa contribuiu para o auto-conhecimento e para a exploração da história e cultura local dos participantes. Eles expressam que a experiência "abriu sua visão" e gerou uma "transformação" em como percebiam o meio rural, fomentando um senso de pertencimento e orgulho de suas raízes e da profissão de agricultor.

“

"A gente teve uma dinâmica muito interessante que a gente teve que ir nas pessoas mais idosas, mais velhas, né, da comunidade, para conseguir descobrir de onde é que veio, como é que ela começou. Porque hoje em dia muito dos jovens não, eles não dão muito valor para a pessoa idosa. E assim tu vai conseguir criar uma dinâmica com a tua comunidade, sabe?"

— Jovem egresso do Programa

Aulas que envolviam a pesquisa da ancestralidade e da história da comunidade reforçaram a valorização do contexto rural.

“

"Esse ano [de participação no projeto] foi um ano muito bacana, de muitas descobertas, de muito de contato com planejamentos, de contato com visões que até então a gente não tinha, do meio rural, por ser nascido no meio rural. A gente acabou que... Foi criado numa cultura muito fechada pelos nossos pais, né? E o Instituto Crescer Legal, acredito que não só pra mim, mas todos os jovens, abriu um pouco esse campo de visão, né? De entender que pode sim ser, né, que a gente pode sim permanecer no campo, que a gente pode sim dar continuidade na produção de tabaco dos pais, com tecnologias, inovando, né?"

— Jovem egresso do Programa



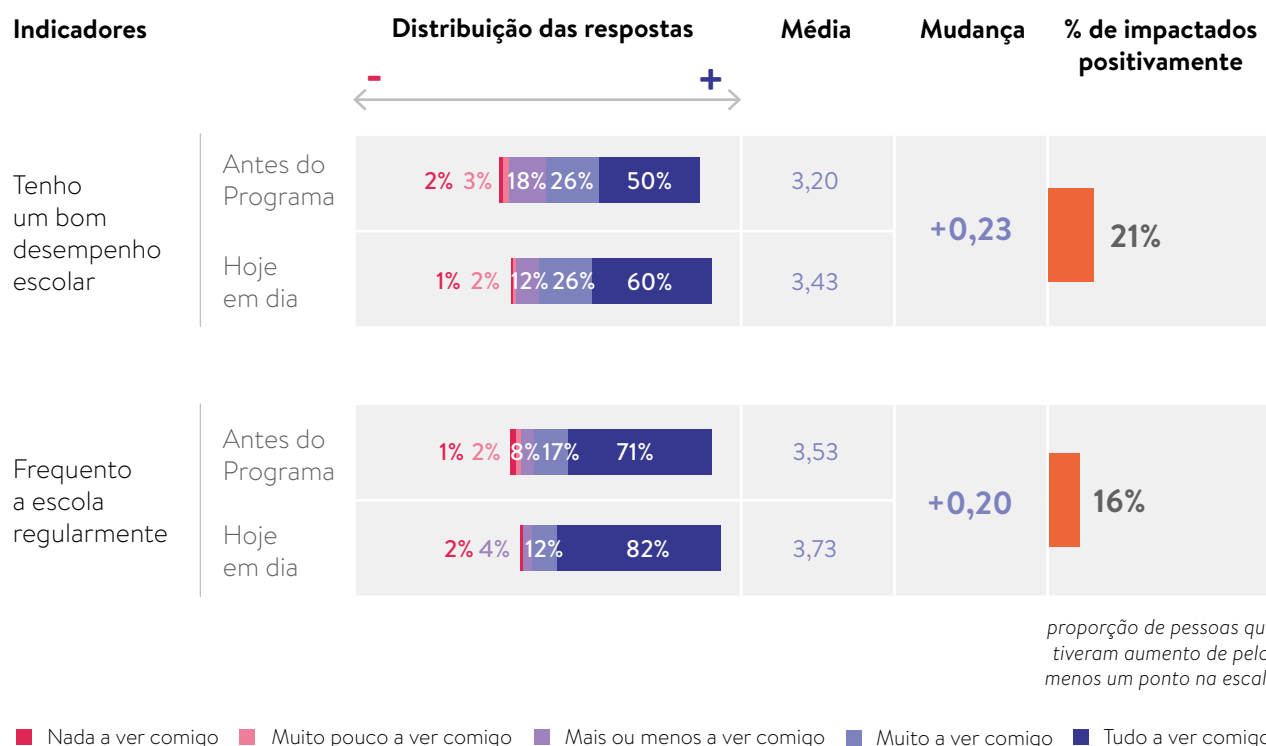
Crédito: Banco de Imagens do Instituto Crescer Legal

Melhora no desempenho escolar

Aproximadamente 16% dos participantes relataram maior frequência à escola e cerca de um quinto (21%) melhora no desempenho escolar durante a realização do Programa. Embora a escola, amigos e familiares também tenham sido citados como influências importantes, o Programa ainda concentrou a maior atribuição (61%) para a ocorrência

dessas mudanças. É importante notar que a maior parte dos jovens já consideravam ter um bom desempenho escolar e frequentar a escola regularmente antes do programa. Ainda assim, para aqueles que tinham dificuldades no desempenho escolar, o Programa é capaz de gerar resultados positivos, segundo sua percepção.

Gráfico 8 - Resultados para os indicadores de melhora no desempenho escolar



Os depoimentos qualitativos indicam que a rotina do programa, embora pudesse ser intensa para alguns jovens que conciliavam o curso com a escola regular e outras atividades, não prejudicou o desempenho acadêmico. Ao contrário, a metodologia engajadora do programa e o desenvolvimento de habilidades como a oratória e a capacidade de organização foram apontados pelos participantes como contribuições positivas para o desempenho escolar e a apresentação de trabalhos. Depoimentos de pais reforçam o orgulho e a percepção de melhora na dedicação aos estudos de seus filhos após o Programa.

“

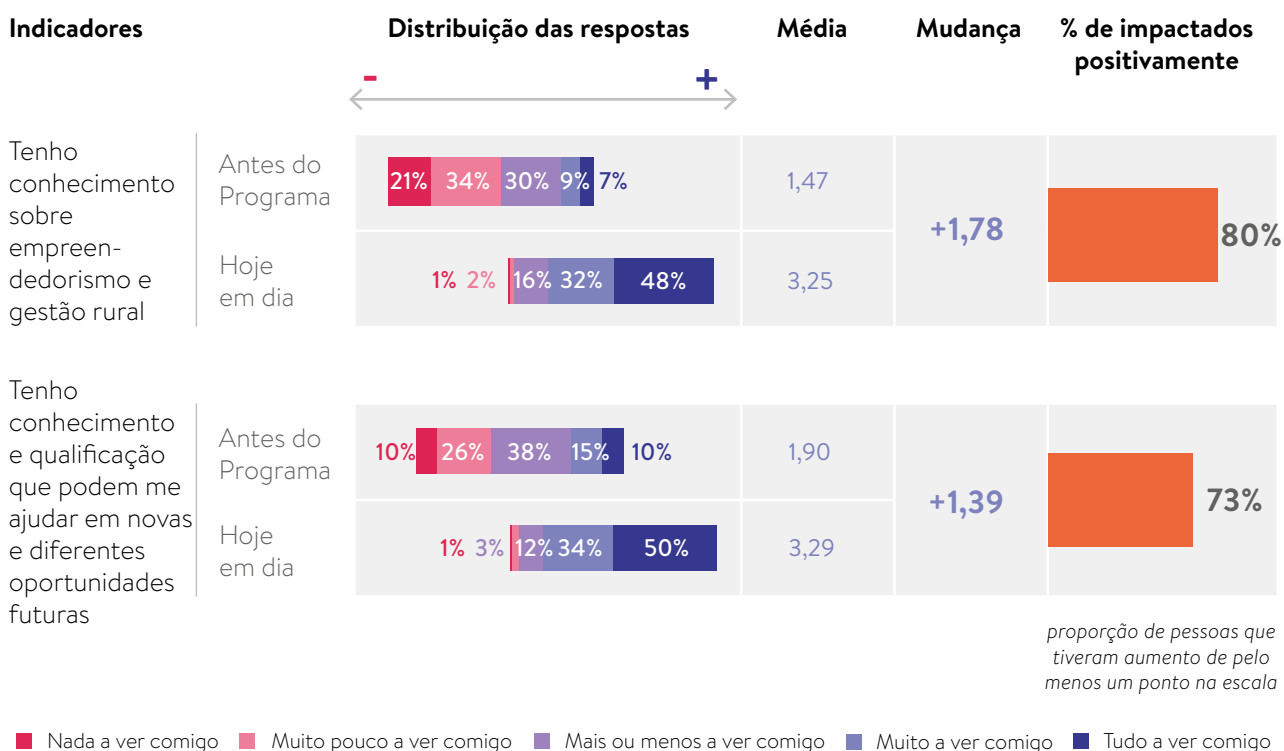
"Eu estava no nono ano... Meu desempenho [escolar] eu acho que só aumentou porque no curso [do Programa] eu aprendi a trabalhar mais a minha oratória. Então, na escola, quando eu tinha que apresentar trabalhos, era mais fácil."

— Jovem egresso do Programa

Qualificação profissional aumentada

Os jovens percebem mudanças muito altas na qualificação profissional, especialmente quanto ao tema do empreendedorismo e gestão rural. A variação média para os dois indicadores que compõem esse resultado foi de +1,78 e +1,39 pontos na escala, com 80% e 73% das pessoas com aumento de ao menos 1 ponto na escala e uma atribuição, também alta, de 70% da mudança percebida ao Programa.

Gráfico 9 - Resultados para os indicadores de qualificação profissional aumentada



O programa foi percebido pelos participantes como um fator significativo no aumento da qualificação profissional. O foco em empreendedorismo e gestão rural foi um diferencial, com jovens destacando o aprendizado de planejamento, organização e escrita, que consideram relevantes para seus contextos e futuras aplicações profissionais. As atividades de autoconhecimento também foram citadas como relevantes para a identificação de qualidades pessoais aplicáveis ao mercado de trabalho.

“

“Eu me formei mês passado [na faculdade], e eu usei muito esse aprendizado de fazer projeto. Porque querendo ou não, o planejar uma aula é todo dia fazer um projeto... Então, isso é uma coisa que eu trago até hoje, assim, do aprendizado lá do curso, sabe?”

— Jovem egresso do Programa

“

“As atividades eram de muito autoconhecimento e isso fez com que a gente ficasse espontâneo... Tipo assim, a gente conseguiu aprender as nossas qualidades para poder entrar no mercado de trabalho”

— Jovem egresso do Programa

“

“Ao longo do curso eu desenvolvi muito essa parte de escrita. Antes eu não sabia nem o que que era um projeto... eu acho que eu aprendi isso lá. E uma coisa que eu aprendi no curso também foi as normas da ABNT, que hoje em dia eu uso pra tudo, pra bem dizer”

— Jovem egresso do Programa

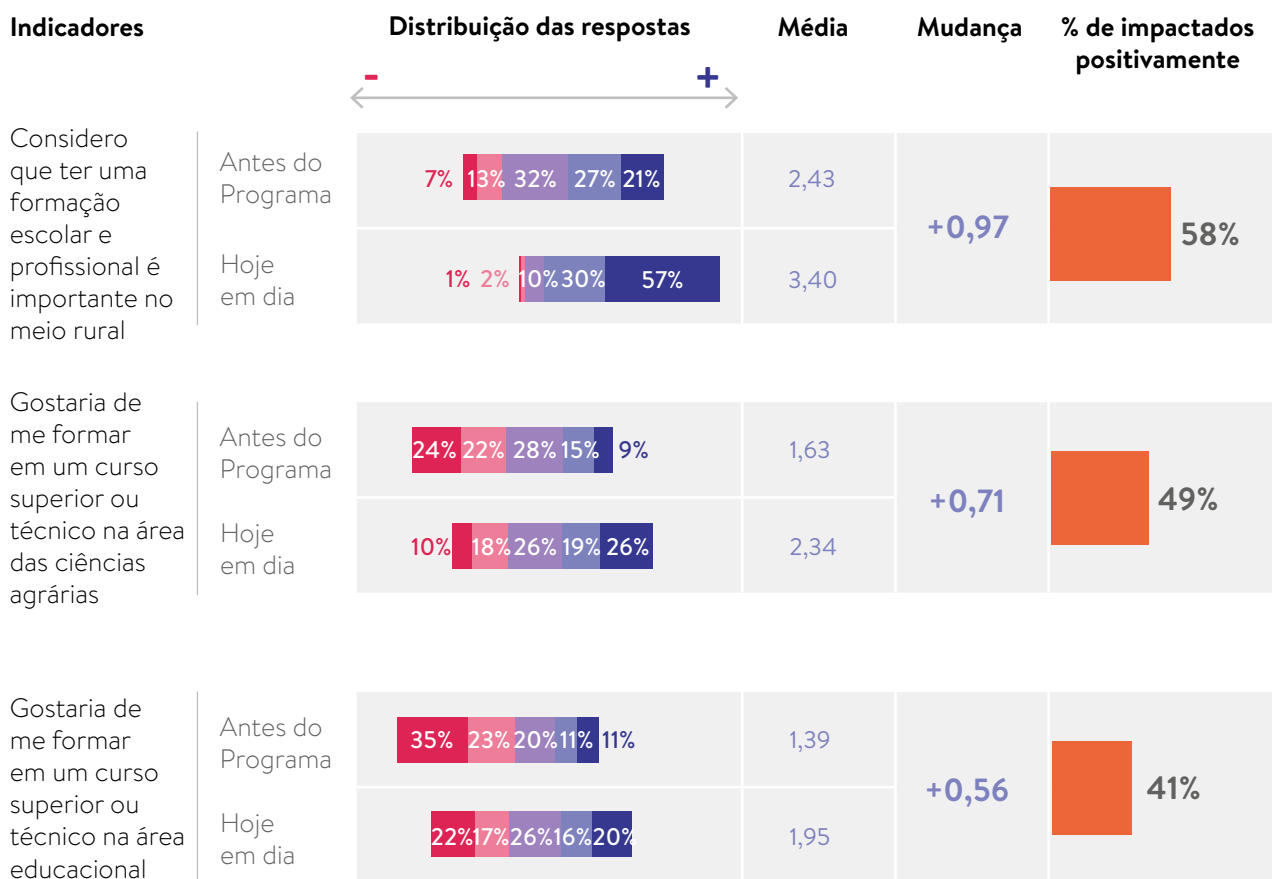
4.5 Mudanças nos resultados finais

Aumento no grau de formação

O percentual de jovens que se identifica com a visão de que é importante ter uma formação escolar no meio rural aumenta depois do programa, com quase 58% observando que houve melhora no quesito. Do mesmo modo, aumenta a quantidade de jovens que têm interesse em cursar o ensino

superior. Questões externas ao projeto, como a escola e a família, ganham um pouco mais de importância para esses resultados. Mesmo assim, na percepção dos jovens, a contribuição mais expressiva para esta mudança é o impacto do Programa (com 62% de atribuição).

Gráfico 10 - Resultados para os indicadores de aumento do grau de formação



proporção de pessoas que tiveram aumento de pelo menos um ponto na escala

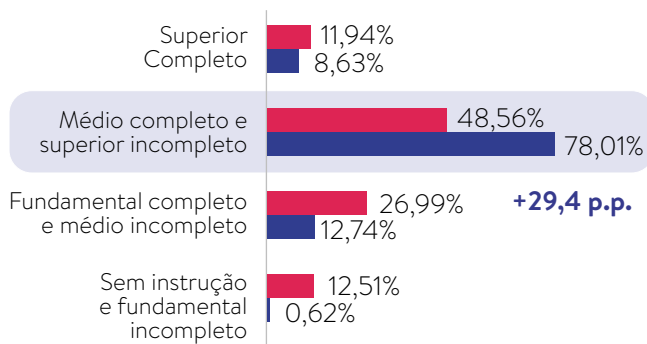
■ Nada a ver comigo ■ Muito pouco a ver comigo ■ Mais ou menos a ver comigo ■ Muito a ver comigo ■ Tudo a ver comigo

Em comparação com dados do IBGE sobre a população jovem dos municípios atendidos, os participantes com mais de 18 anos apresentaram níveis de escolarização superiores, o que aponta para a influência do Programa neste resultado. A grande maioria (78%) dos jovens egressos do programa na faixa de 18 a 19 anos completaram o Ensino Médio, enquanto essa proporção é de cerca de 48,6% em seus municípios de origem.

Cerca de 8,6% dos egressos têm Ensino Superior completo, contra cerca de 12% dos jovens na região. Entretanto, é importante ressaltar que, dentre quem completa o ensino superior na faixa etária de 18 a 29 anos, 72% têm 25 anos ou mais, enquanto apenas 9% dos egressos nessa faixa etária têm mais de 25 anos.

Gráfico 11 - Resultados - aumento do grau de formação

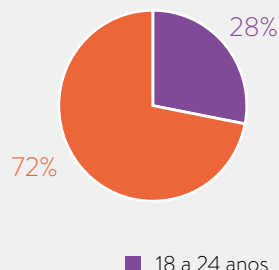
Escolaridade dos habitantes dos municípios
vs. Escolaridade dos participantes do Projeto
(para a faixa etária 18–29 anos)



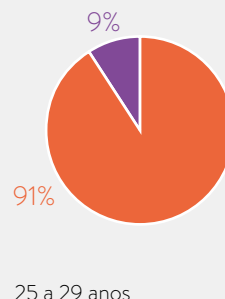
- Porcentagem do total de habitantes de 18 a 29 anos dos municípios (IBGE-2022)
- Porcentagem do total de participantes do Projeto

Consideramos para comparação apenas municípios contemplados na amostra

Idade dos concluintes do Ensino Superior para a faixa de 18 a 29 anos nos municípios



Idade dos participantes do programa



■ 18 a 24 anos ■ 25 a 29 anos

No processo de escuta qualitativa, foram colhidos relatos consistentes de jovens que, após o programa, valorizaram a continuidade dos estudos e buscaram o ensino superior em diversas áreas, tanto agrárias quanto outras (como Pedagogia, Design Gráfico, Psicanálise, Medicina). O processo de planejamento de projetos e de reflexão sobre seu projeto de vida é citado como um fator que auxilia na busca pelo Ensino Superior.

“

"[O Instituto] Ele nunca deixou de botar pilha na mente de cada aprendiz. (...) Sempre influenciou a continuar a estudar, se aprofundar em demais áreas e nunca parar de estudar ou assim de entrar em outros projetos também."

— Jovem egresso do Programa

“

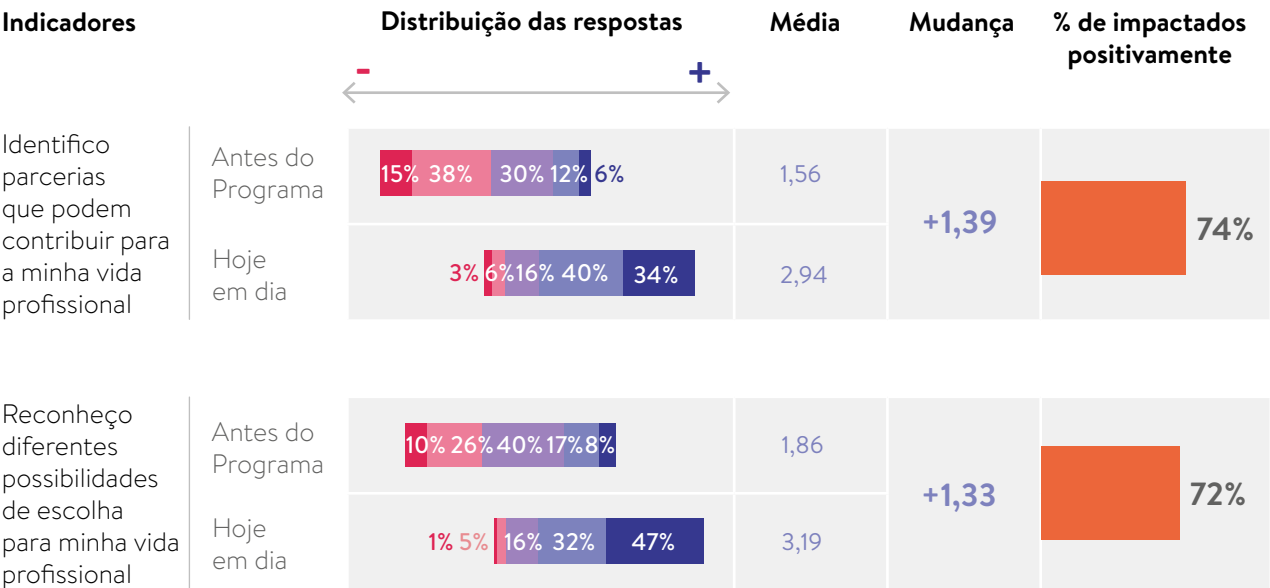
"[No curso] eu fiz um projeto de vida voltado para mim... sobre a faculdade de administração, (...) porque no futuro eu quero ter a minha própria empresa."

— Jovem egresso do Programa

Diversificação das possibilidades de atuação profissional

A maior parte, 72% e 74% dos respondentes, indicaram ter ampliado sua visão sobre o futuro profissional e capacidade de reconhecer parcerias que podem contribuir nesse âmbito, respectivamente, com 71% de atribuição ao Programa.

Gráfico 12 - Resultados para os indicadores de aumento da qualificação profissional



proporção de pessoas que tiveram aumento de pelo menos um ponto na escala

■ Nada a ver comigo ■ Muito pouco a ver comigo ■ Mais ou menos a ver comigo ■ Muito a ver comigo ■ Tudo a ver comigo

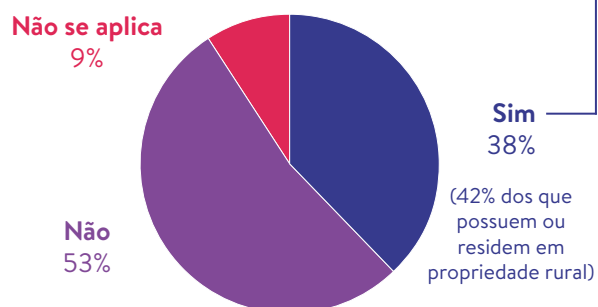


Crédito: Banco de Imagens do Instituto Crescer Legal

Além disso, 4 em cada 10 participantes que possui ou reside em propriedade rural diversificou a produção após participar do programa, especialmente com cultivo de hortaliças e frutíferas e uso do milho para rotação.

Gráfico 13 - Resultados - diversificação da produção

Após a sua participação no Programa de Aprendizagem Profissional Rural houve diversificação da produção na propriedade da sua família ou onde reside? – % do total de respondentes (ponderado)



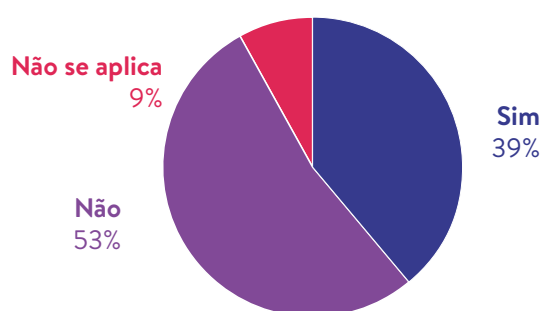
Novas culturas após o projeto número de menções



Além da diversificação da produção, parte expressiva dos jovens implementou projetos de melhoria de infraestrutura ou em temas como gestão, sustentabilidade e inovação após o curso.

Gráfico 14 - Resultados - novos projetos na propriedade

Após a sua participação no Programa de Aprendizagem Profissional Rural houve novos projetos na propriedade rural? – % do total de respondentes (ponderado)



Novos projetos após o projeto
número de menções



Crédito: Banco de Imagens do Instituto Crescer Legal

O programa impactou positivamente as perspectivas profissionais, ampliando o leque de atuação e fomentando parcerias, segundo os depoimentos dos participantes. Relatos indicam que muitos projetos desenvolvidos pelos jovens foram implementados, como estufas de hortaliças, barbearias, negócios de massas, e instalações de energia solar. Esses projetos geraram novas fontes de renda e diversificaram a produção nas propriedades, e alguns serviram de inspiração para vizinhos e a comunidade. No entanto, o alto custo e a ausência de um acompanhamento individual pós-programa visando a implementação dos projetos finais dos jovens foram identificados como desafios para a plena implementação e sustentabilidade econômica desses projetos, em alguns casos limitando a materialização do potencial de diversificação.

Os projetos implementados demonstram continuidade e geram impactos para as propriedades e famílias, pois possibilitam novas fontes de renda, promovem a diversificação produtiva, introduzem tecnologia e contribuem para a mecanização do trabalho, tornando-o mais leve e gerando economia. Para as comunidades, projetos de serviços (ex.: instauração de uma barbearia) oferecem acesso local a bens e serviços, reduzindo a necessidade de deslocamento para a cidade.

Segundo o relato dos jovens, o programa demonstrou a possibilidade de sucesso tanto no meio rural quanto no urbano, e em diferentes frentes de empreendimentos.

“

"Eu acho que o que o Instituto e o curso ensinou muito para mim, é que a gente pode empreender de várias formas. não precisa ser exatamente só no meio rural, mas a gente pode atirar para todos os lados, né?"

— Jovem egresso do Programa

“

"No meu caso, o meu projeto foi voltado pra propriedade, uma maneira que pudesse tornar rentável e mais sustentável a nossa propriedade. O meu foi sobre o biodigestor... Só que eu vi que realmente ele tava muito fora do meu orçamento para eu conseguir implementar ele"

— Jovem egresso do Programa

“

"O curso, ele te dá uma ideia, uma base muito boa, porque pra tudo tu vai precisar de parcerias, que é uma coisa que a gente trabalhava bastante, falava bastante"

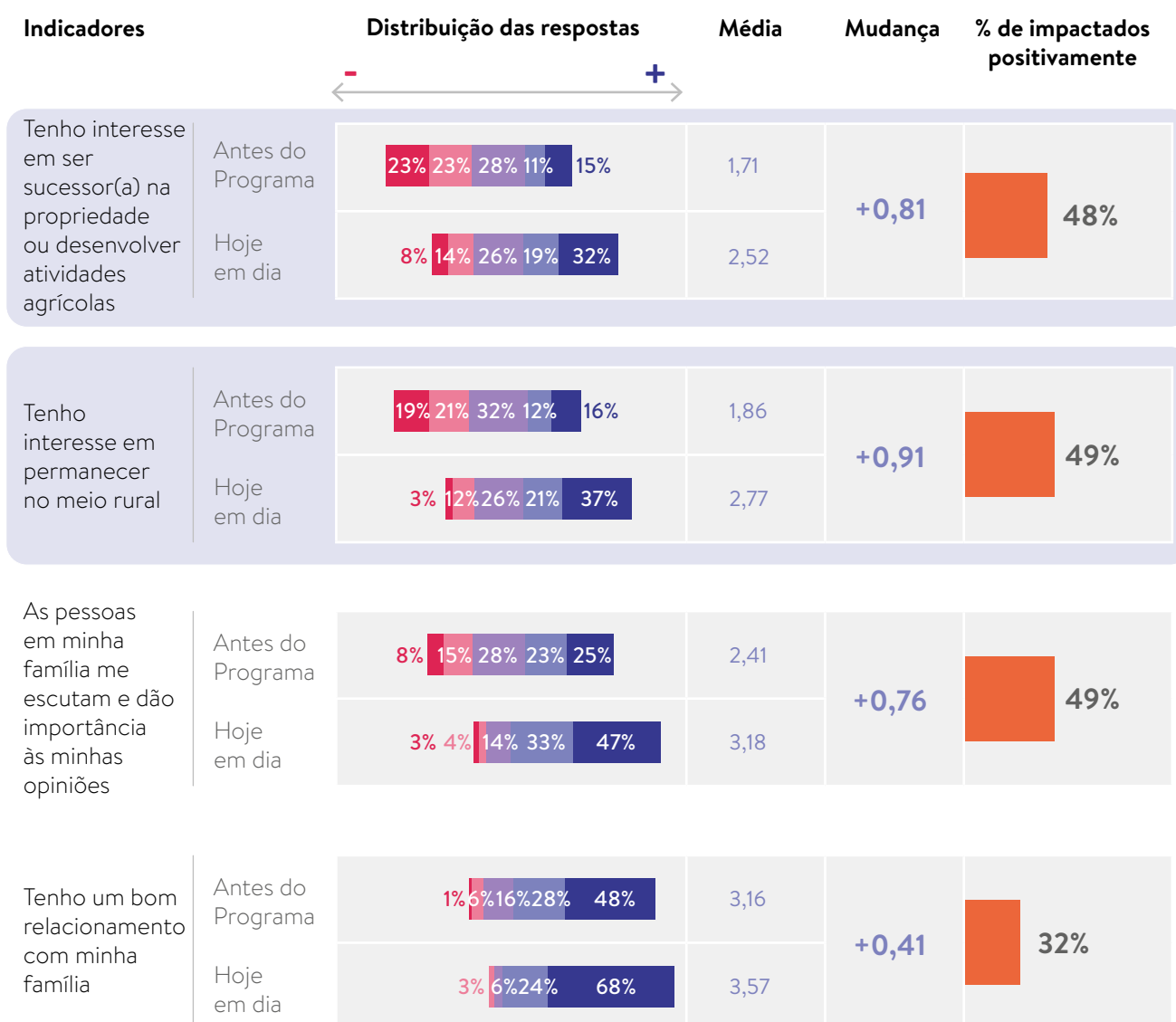
— Jovem egresso do Programa

Sucessão rural sustentável

O interesse em permanecer no meio rural cresce (0,91 de variação média na escala) após a participação no programa, sendo que também é expressivo (0,81 de variação média na escala) o aumento de interesse na sucessão rural. A mudança sobre

relacionamento familiar é menor, mas a percepção do ganho de voz dentro da propriedade é expressiva entre os jovens. A atribuição ao Programa sobre o aumento das possibilidades e do interesse de permanência no campo é muito alta (79%).

Gráfico 15 - Resultados para os indicadores de sucessão rural sustentável propiciada



proporção de pessoas que tiveram aumento de pelo menos um ponto na escala

■ Nada a ver comigo ■ Muito pouco a ver comigo ■ Mais ou menos a ver comigo ■ Muito a ver comigo ■ Tudo a ver comigo

Os depoimentos coletados na etapa de grupos focais apontam que o programa desperta o interesse de permanência no campo ao apresentar uma perspectiva mais ampla de empreendedorismo rural, atrelando o imaginário do meio rural à inovação e impulsionando a diversificação, o uso da tecnologia e instigando a busca por novas fontes de renda.

Segundo os depoimentos, jovens que escolhem permanecer no meio rural buscam modernizar as propriedades, introduzir novas culturas e tecnologias, e criar um futuro menos árduo para suas famílias.

A influência de líderes do Instituto, como o Presidente do Conselho Consultivo Iro Schünke (cuja trajetória pessoal é fonte de inspiração para os jovens), e de egressos bem-sucedidos é citada como um fator que reforça essa permanência qualificada no campo.

“

“Antes de eu entrar no curso, eu sempre pensava assim: eu vou terminar o ensino médio, vou ir pra cidade pra fazer uma faculdade, pra arrumar um emprego. Eu tinha certo isso na minha cabeça. Aí quando eu entrei no curso eu vi que não, realmente não. O que eu quero é permanecer aqui, porque aqui a qualidade de vida que eu tenho é muito melhor, sabe? E para mim, eu me sinto plena e satisfeita fazendo o que eu gosto e lidando com isso. Que é uma coisa que o Instituto ele preserva, assim, a permanência”

— Jovem egresso do Programa

“

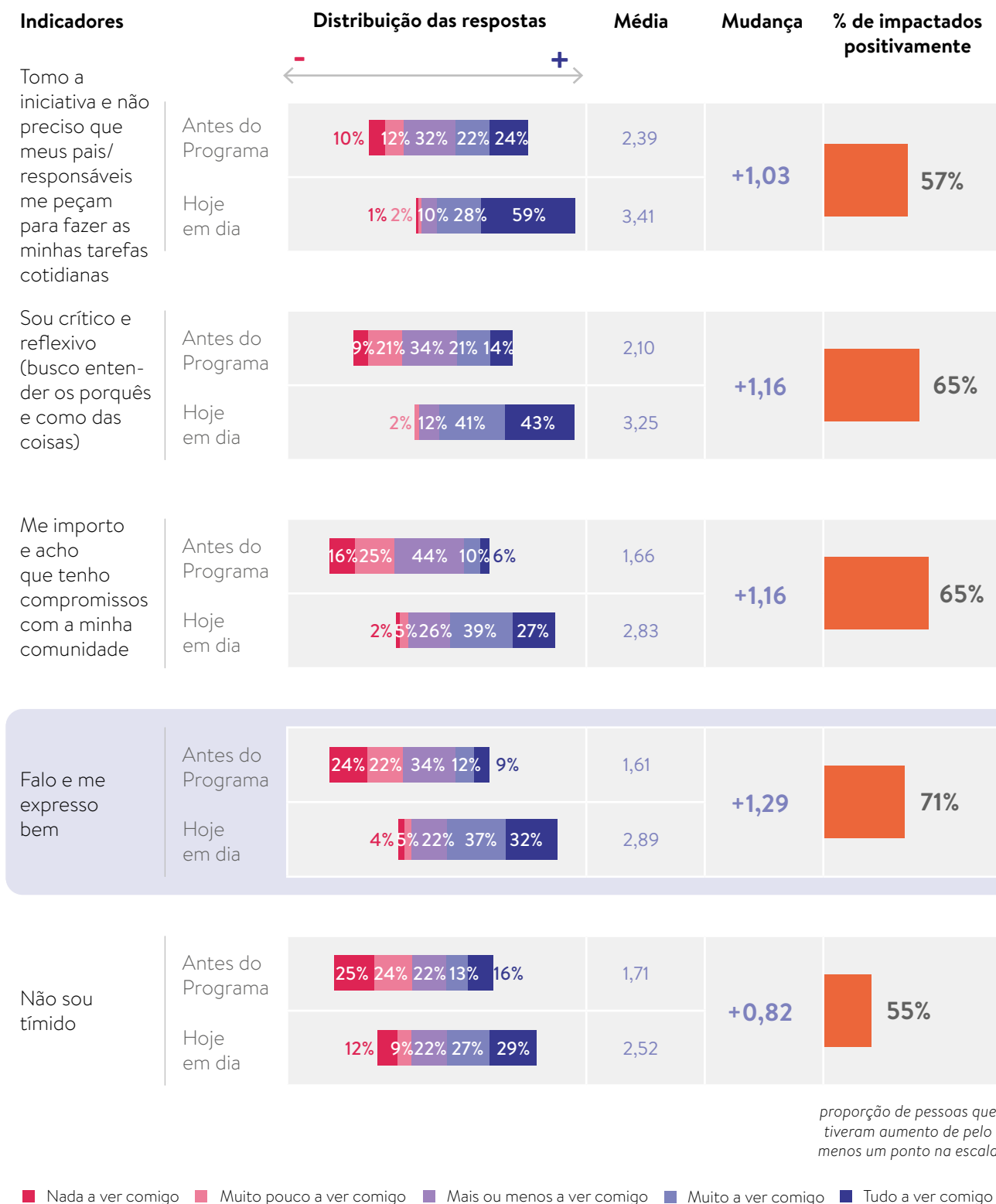
“A gente está mecanizando cada vez mais, para ser mais leve, para não se judiar tanto, que é bem a palavra que a gente usa. E continuar, poder continuar aqui de uma forma mais saudável.”

— Jovem egresso do Programa

Desenvolvimento de competências protagonistas

Os jovens relataram melhorias em indicadores como iniciativa, reflexão crítica e envolvimento comunitário, com variação média de até +1,29 e atribuição de 77% ao Programa. É notado, em especial, o desenvolvimento das habilidades de comunicação.

Gráfico 16 - Resultados para os indicadores de desenvolvimento de competências protagonistas



Qualitativamente, jovens mencionam espontaneamente uma melhora significativa em habilidades como iniciativa, pensamento crítico, capacidade de organização, falar em público e lidar com a timidez. Relatos indicam que o programa os incentivou a serem "protagonistas de sua história" e a aplicarem as competências adquiridas em suas vidas profissionais e pessoais, incluindo novas carreiras e empreendimentos. A melhora na comunicação e na autoexpressão foi um ponto de destaque, com exemplos de casos em que o programa auxiliou adolescentes a superar a depressão ao aprender a se comunicar melhor e propiciar novos vínculos de amizade.

Segundo os relatos dos jovens, as competências adquiridas persistem e são aplicadas em suas vidas, tanto no âmbito profissional quanto pessoal. O aprimoramento da comunicação é utilizado em diversas profissões; a mentalidade empreendedora leva à criação de negócios diversificados; o planejamento e a organização são aplicados em novas iniciativas e na continuidade dos estudos. A proatividade e a busca por oportunidades são características observáveis que os egressos demonstram consistentemente.



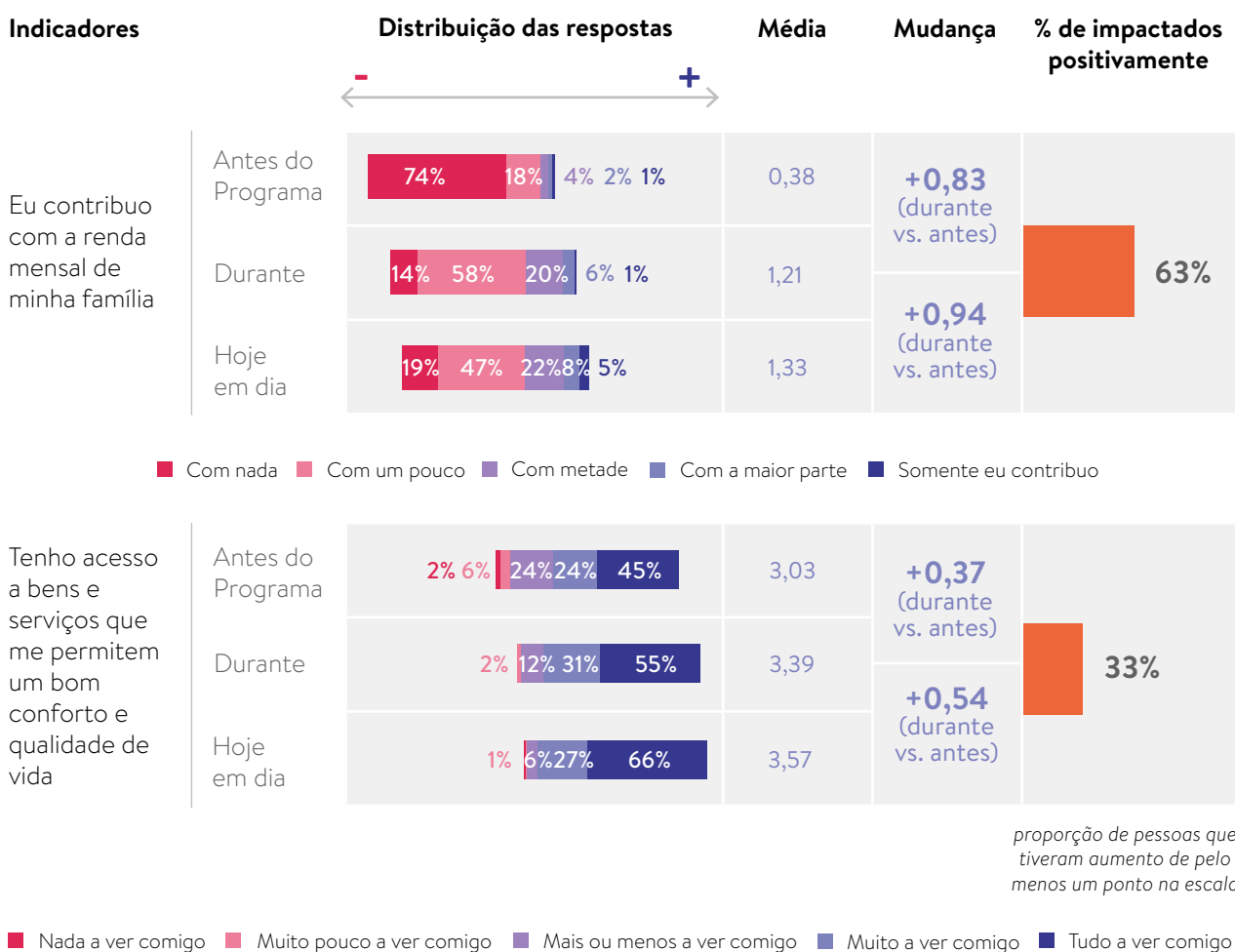
Crédito: Banco de Imagens do Instituto Crescer Legal

Segurança financeira aumentada

As evidências quantitativas reunidas mostram que a melhora em indicadores de segurança financeira ocorre primeiro durante a participação no Programa, e se mantém depois da conclusão. A atribuição ao Programa foi de 74%. Destaque para o dado de que 63% dos jovens percebem que contribuem mais com a renda familiar após

a participação no Programa. Por outro lado, apenas 33% apontam que têm uma melhora no acesso a bens e serviços, o que pode ser explicado por uma ampla maioria considerar que sempre pode acessá-los ao longo de sua vida, hipótese que reflete os resultados quantitativos que indicam um ponto de partida (linha de base) acima de 3 pontos em uma escala de 0 a 4.

Gráfico 17 - Resultados para os indicadores de segurança financeira aumentada



Desde o início de sua participação no Programa, a renda recebida como jovem aprendiz foi um fator relevante para o bem-estar dos jovens e de suas famílias, conforme os relatos da pesquisa por grupos focais. A bolsa proporcionou geração de renda e orgulho pelo "primeiro salário". A renda acessada durante o curso era utilizada pelos jovens para que acessassem bens, poupassem ou investissem em seus projetos pessoais. Como mencionado anteriormente, os jovens, com exceção das primeiras turmas, relatam receber educação financeira durante o Programa, o que os ajudou a fazer um uso consciente dos recursos recebidos.

Muitos jovens demonstram ter aprendido a poupar com disciplina, utilizando os recursos para investimentos substanciais em sua educação ou em seus próprios empreendimentos, indicando um planejamento de longo prazo. Os pais também testemunharam a mudança no comportamento dos filhos em relação ao dinheiro, que passaram a gerenciar seus recursos com mais responsabilidade.

“

“A vida financeira da família melhorou muito. Por quê? Porque eles aprenderam a administrar o seu dinheirinho que eles ganham. Antes era assim: ‘Mãe, eu quero um dinheiro para sair, mãe. Eu quero dinheiro para tal coisa’. Então assim, administração aqui em casa nota dez.”

— Mãe de um(a) jovem egresso do Programa

“

“A gente conseguiu montar um galpão novo e nas horas vagas eu ainda administrava uma outra parte de massas, onde eu comprei uma máquina de massas pra mim com o dinheiro do curso. Sabe, isso foi muito importante. E daí além do forno, na nossa propriedade, eu consegui gerar uma renda extra com as massas. E aí então a gente começou a diversificar.”

— Jovem egresso do Programa

“

“Aí nós precisamos [do dinheiro da bolsa de aprendiz], né, que para nós tava meio apertado. Daí ela disse “Não, eu arrumo pra vocês”. Mas no momento que ela precisou foi fazer a carteira [de motorista] dela. Aí nós pegamos e demos o dinheiro pra ela, que era um dinheiro que ela tinha guardado. Ela disse “Não, eu vou guardar esse dinheiro Crescer Legal. Não vou gastar em nada pra eu fazer a minha carteira. E fez.”

— Jovem egresso do Programa

“

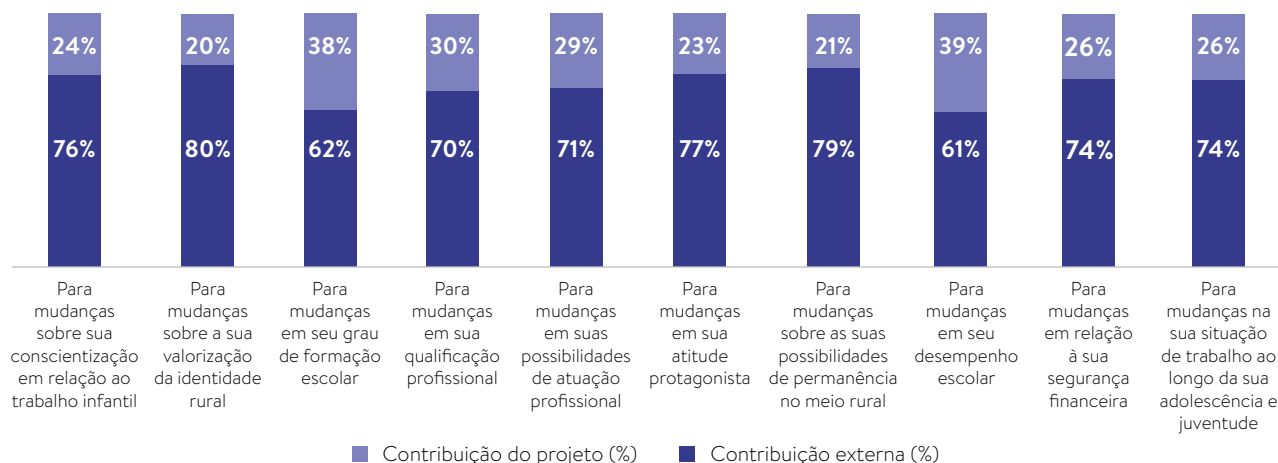
“Eu guardei o valor pra me inscrever na faculdade. Depois eu consegui guardar porque no Crescer Legal a gente também aprendeu a fazer reserva financeira com o Sicredi, aprendeu sobre tudo isso também.”

— Mãe de um(a) jovem egresso do Programa

4.6 Detalhamento da percepção sobre atribuição externa

Os egressos consideram que a participação no Programa foi o principal fator para que as mudanças investigadas acontecessem em suas vidas.

Gráfico 18 - Percepção sobre atribuição externa

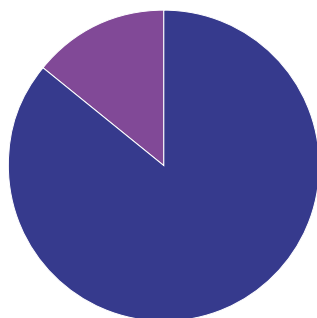


No geral, a escola foi o principal fator externo que também contribuiu com as mudanças experienciadas pelos jovens. Isso é condizente com a percepção de atribuição ao projeto um pouco mais baixa para os resultados ligados à educação e qualificação.

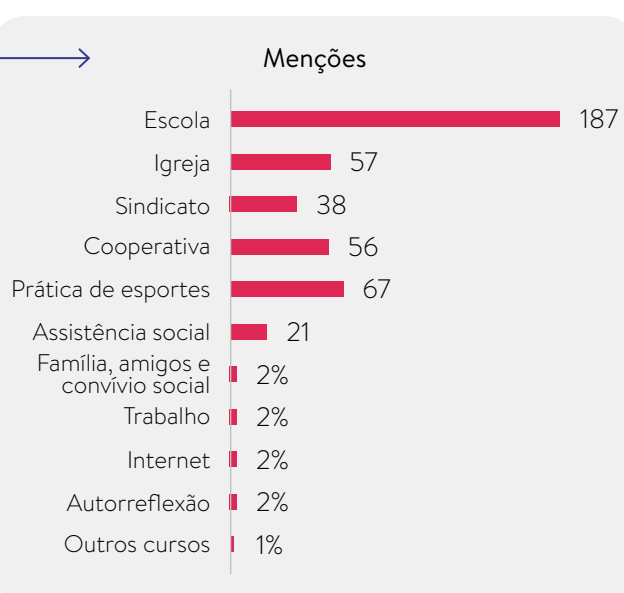
Gráfico 19 - Percepção sobre atribuição externa

Além do Programa de Aprendizagem Profissional Rural, outras coisas na sua vida, como escola, igreja, esportes, família ou amigos, também podem ter gerado mudanças em sua vida?

Não, só o Programa ajudou
14%



Sim, outras coisas também ajudaram
86%

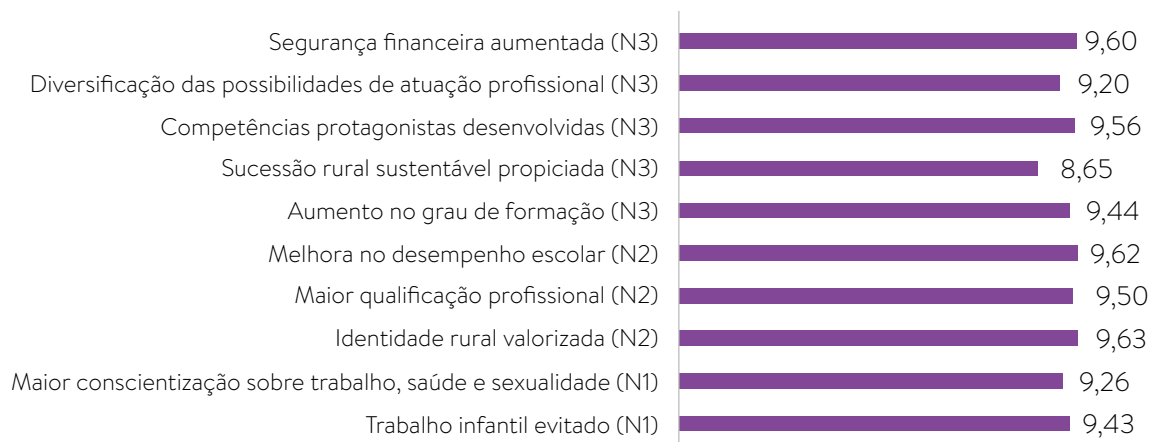


4.7 Relevância das mudanças e oportunidades

A percepção de relevância das mudanças promovidas pelo Programa foi muito positiva: os participantes atribuíram notas entre 8,6 e 9,6 (em uma escala de 1 a 10) para a importância dos resultados alcançados em suas vidas.

Gráfico 20 - Relevância atribuída às mudanças

Pensando nos temas das perguntas anteriores, o quanto você considera que as mudanças em (...) foram importantes para você? Dê uma nota de 1 a 10.



Crédito: Banco de Imagens do Instituto Crescer Legal

4.8 Considerações sobre mudanças negativas

A pesquisa também buscou identificar efeitos não intencionais negativos da participação no Programa. Apenas 2% dos respondentes relataram algum tipo de impacto desfavorável, relacionado a questões de saúde mental durante o curso, como cansaço e ansiedade.

“

“Agora no momento não, porém em questão ao tempo que tinha quando ainda realizava o curso, era curto, então eu não tive tempo para me cuidar e acabei tendo problemas psicológicos. Hoje me recuperei e a saudade do curso é grande”

— Jovem egresso do Programa

“

“Irritabilidade com a rotina, por conta do longo período focado em apenas uma atividade.”

— Jovem egresso do Programa

4.9 Resultados da dinâmica “Que Bom, Que Pena e Que Tal”

Na etapa qualitativa, também foi coletada a percepção dos beneficiários sobre pontos fortes, pontos fracos e através de uma dinâmica conhecida como “Que bom, que pena e que tal”. A atividade consiste em dividir a conversa em três momentos, cada um focado em um tipo de percepção:

- **Que bom!:** Nesta parte, os participantes são convidados a expressar os aspectos que mais gostaram em sua experiência com o Programa. O objetivo é identificar os pontos fortes e os sucessos do programa na visão dos jovens.
- **Que pena...:** Aqui, o foco se volta para os pontos negativos. Os participantes falam sobre o que não gostaram ou o que não funcionou bem durante o programa. Esta etapa serve para identificar os desafios, as falhas e as limitações da iniciativa.

- **Que tal?:** Nesta última fase, os jovens são incentivados a dar ideias e sugestões de melhoria para o projeto. É um momento propositivo, que busca transformar as críticas e percepções em soluções e novas possibilidades para o futuro do programa.

No contexto desta avaliação, a dinâmica foi realizada de forma remota, utilizando um mural digital na plataforma Miro, onde as respostas eram anotadas em post-its virtuais em cada uma das três seções. Os resultados são apresentados a seguir.

É importante ressaltar que os pontos sistematizados abaixo representam um olhar dos beneficiários sobre o Programa, sem qualquer filtro ou consideração da organização avaliadora sobre sua pertinência.

Quadro 2 - Pontos positivos elencados pelos participantes

Que bom!

- Os jovens recebem convidados e palestras em sala de aula, possibilitando ouvir diferentes histórias e ampliar sua visão;
- O curso proporciona visitas/saídas pedagógicas, como à ExpoInter, ExpoAgro, outras comunidades, etc.;
- Os jovens conhecem outros lugares e realidades através do curso, possibilitando ampliar sua visão sobre empreendimentos;
 - O curso ajuda a melhorar a comunicação e a proatividade;
 - Os egressos são contemplados pelo Instituto;
- O curso possibilita a troca entre os colegas de diferentes realidades, através de atividades em grupo/ dupla e da convivência;
 - O curso incentiva o protagonismo dos jovens em suas vidas;
- O curso incentiva a permanência na propriedade e a diversificação da produção;
- Os jovens fazem atividades sobre a história de sua comunidade, quem foram os primeiros moradores e a ancestralidade;
 - Os jovens recebem apoio dos educadores;
 - Os jovens fazem novas amizades no curso;
 - O curso trabalha os sentimentos e o autoconhecimento;
 - O curso trabalha o conhecimento sobre novas áreas de tecnologia;
 - O curso incentiva os jovens a buscarem parcerias;
 - Tantas oportunidades surgem após o curso;
 - O curso tem o intuito de tirar as pessoas da situação de trabalho infantil;
 - No curso são feitas várias atividades lúdicas, jogos e brincadeiras;
- O Instituto veio para cidades longe da sede e está ampliando seu trabalho para que mais jovens tenham acesso ao curso;
 - Os jovens recebem o salário de aprendiz.

Quadro 3 - Pontos negativos elencados pelos participantes

Que pena...

- O curso acaba e só pode ser feito uma vez;
- A pandemia atrapalhou as atividades;
 - O curso dura apenas um ano;
- Nem sempre é possível dar continuidade aos projetos, pois eles são caros para executar;
- O projeto final “acaba” e não tem um acompanhamento contínuo de sua implementação após o curso;
 - O instituto perde o contato com os jovens egressos;
 - Nem todos os educadores têm vivência no campo;
 - Não tem um número maior de saídas pedagógicas;
 - Nem todos os jovens conseguem ter seu projeto final aprovado;
 - Não veio antes para a cidade;
- Nem todos os jovens puderam participar do Programa, porque o curso deixou de ser oferecido na cidade;
- Os jovens não têm contato com as outras turmas e outros jovens egressos.

Quadro 4 -Sugestões de melhoria elencadas pelos participantes

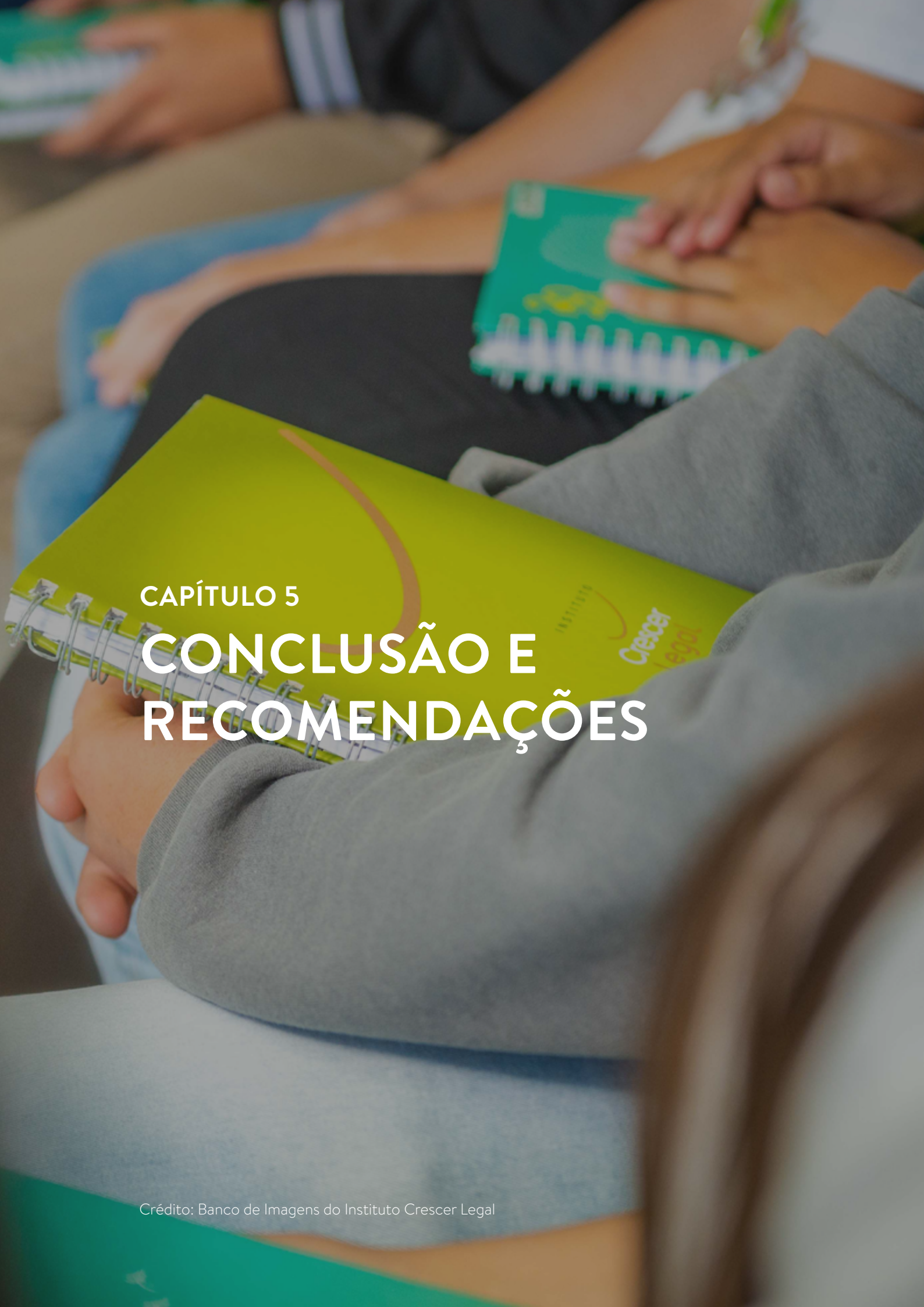
Que tal?

- Ter uma conexão entre os recursos oferecidos pelas fumageiras com os projetos realizados no final do curso, oferecendo mais oportunidades aos jovens no final do curso;
- Ter mais saídas pedagógicas para conversar com produtores que diversificaram ou inovaram em sua propriedade;
- Ter mais encontros e eventos presenciais para os egressos, possibilitando maior contato entre eles;
Melhorar a comunicação com os egressos;
- O Instituto ter novos programas que deem continuidade ao trabalho com outros temas, como algo mais focado nos projetos ou em empreendedorismo;
- Oferecer acompanhamento técnico ou mentoria para acompanhar execução dos projetos após o curso;
 - Os jovens terem mais contato com produtores e pessoas "inovadoras" em sala de aula;
 - Ter mais foco na tecnologia no campo (automatização, recursos etc.);
 - Ter um encontro anual de todas as turmas de aprendizes;
 - Ter mais atividades em grupo ou dupla;
 - Os jovens fazerem mais apresentações pra turma para melhorar comunicação;
 - Ter atividades que recebam os pais no curso;
- Os jovens fazerem mais trabalhos escritos ou com anotações no caderno, para poderem guardar as informações.

Quadro 5 -Sugestões de melhoria elencadas pelos participantes

Que tal?

- O Instituto inovar na sua presença nas redes sociais, dando mais visibilidade aos aprendizes e egressos, compartilhando depoimentos e conhecimento;
 - Oferecer oportunidades para os egressos dentro do Instituto;
- Ter mais rigidez na seleção de educadores, para garantir que tenham vivência e experiência no campo para compartilhar com os jovens;
- Ter um número de "aprovações" dos projetos (para recebimento de recursos) reservado para cada turma, ao invés de ser um número para todos os participantes de todos os municípios;
 - Ter alguns minutos livres durante o curso para entretenimento na sede;
- Ter um período no curso para socializar ou para discutir a questão do psicológico e da saúde mental;
 - Ter um acompanhamento psicológico no curso;
 - O curso ter mais tempo de duração;
 - Ampliar as turmas para mais cidades;
- O curso permanecer mais tempo na mesma escola e no mesmo município / O curso voltar a acontecer em Herveiras (RS).

A background image showing a classroom setting. Several students are visible, mostly from the waist down, sitting at desks. They are holding various notebooks. One student in the foreground holds a bright green spiral notebook with a white swoosh logo and the text 'Instituto Crescer Legal' on the cover. Another student behind them holds a teal spiral notebook. The students are wearing casual clothing like jeans and sweatshirts. The overall atmosphere is educational and focused.

CAPÍTULO 5

CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

Este estudo, conduzido com uma metodologia avaliativa de métodos mistos, aponta a relevância e a eficácia do Programa de Aprendizagem Profissional Rural (PAPR), iniciativa do Instituto Crescer Legal, no combate ao trabalho infantil no setor do tabaco e na promoção do desenvolvimento integral de jovens em áreas rurais do Sul do Brasil. Os resultados, tanto quantitativos quanto qualitativos, demonstram que o programa não apenas cumpre seus objetivos imediatos, mas também gera transformações duradouras na vida dos participantes, de suas famílias e de suas comunidades.

A avaliação revelou resultados positivos e significativos em diversas dimensões da vida dos egressos, alinhados com a Teoria da Mudança proposta. Os resultados iniciais, como a maior conscientização sobre trabalho infantil e a valorização da identidade rural, foram respaldados pelas evidências coletadas. Ao manter os adolescentes engajados em atividades formativas no contraturno escolar e garantindo que estejam matriculados nas escolas, consequentemente o Programa contribui para diminuição das ocorrências de situações de trabalho infantil, o que é salientado nos relatos qualitativos dos egressos. A oferta de um salário como jovem aprendiz mostrou-se um quesito essencial para a adesão e permanência no programa, possibilitando que adolescentes em maior situação de vulnerabilidade participassem das atividades no contraturno escolar e contribuindo para a decisão dos familiares e responsáveis de apoiar a participação dos jovens.

Destaca-se a qualificação profissional aumentada, especialmente em gestão rural e empreendedorismo, e o desenvolvimento de competências protagonistas. Os participantes relataram uma melhora expressiva em habilidades de comunicação, oratória, pensamento crítico e iniciativa, que persistem após a conclusão do curso e são aplicadas em suas trajetórias profissionais e pessoais.

Os resultados finais também foram evidenciados pelos dados coletados. O programa estimulou o aumento no grau de formação, com egressos apresentando taxas de conclusão do Ensino Médio significativamente superiores à média de seus municípios. Além disso, o PAPR fomenta a diversificação das possibilidades de atuação profissional e a sucessão rural sustentável. Muitos jovens implementaram projetos inovadores em suas propriedades, sendo que 42% diversificaram a produção, o que, por sua vez, gera novas fontes de renda e fortalece o interesse em permanecer no meio rural. A segurança financeira também foi um resultado corroborado pela pesquisa, com a renda do programa permitindo que os jovens poupassem, investissem em seus projetos e contribuíssem com o orçamento familiar.

A atribuição da grande maioria dessas mudanças ao programa é elevada na percepção dos egressos, que o consideram o principal fator de transformação em suas vidas. As mudanças foram percebidas como altamente relevantes, recebendo notas médias superiores a 8,6 em uma escala de 1 a 10.

A sustentabilidade dos benefícios é elevada, com os aprendizados e as mudanças de mentalidade perdurando ao longo do tempo. As habilidades adquiridas continuam a ser aplicadas na vida adulta, e os projetos implementados são continuados, muitas vezes consolidando-se como fontes de renda complementares e possibilitando a diversificação da produção para as famílias de produtores de tabaco.

A avaliação também identificou desafios, como a dificuldade de implementação de alguns projetos por falta de recursos financeiros e a necessidade de um acompanhamento individual e técnico pós-programa. Mesmo que exista um programa de acompanhamento de egressos, a percepção dos jovens é de que a aderência a este é baixa e que poucos aproveitam as oportunidades fornecidas após o curso.

Por fim, é importante pontuar algumas limitações do presente estudo. A primeira delas é relativa ao uso de indicadores de percepção dos beneficiários para estimar a atribuição dos impactos descritos ao Programa. A segunda é o uso de dados de rememoração retrospectiva para os indicadores de incidência de impacto, reconstruindo a linha de base. Ambos os casos estão sujeitos a vieses da percepção e rememoração dos consultados.

Recomendações

Com base nos achados desta avaliação, são apresentadas as seguintes recomendações para o aprimoramento e a maximização do impacto do Programa de Aprendizagem Profissional Rural:

- **Fortalecer o acompanhamento pós-programa:** Considerando que o alto custo e a falta de suporte contínuo foram apontados como barreiras para a implementação de projetos desenvolvidos pelos jovens, recomenda-se a intensificação de uma estratégia de acompanhamento dos egressos, incluindo a oferta de mentoria ou assistência técnica rural para os projetos, o fortalecimento de uma rede de egressos para troca de experiências e a ampliação da facilitação do acesso a linhas de microcrédito ou outras fontes de financiamento para os empreendimentos. Isso poderia ser realizado através de parcerias com cooperativas, instituições de fomento, universidades e empresas do setor agrário. Também se sugere uma maior ênfase na comunicação das iniciativas já realizadas pelo Instituto nessa frente.
- **Intensificar a abordagem intersetorial sobre trabalho infantil:** Embora o programa seja eficaz em conscientizar e reduzir a exposição dos jovens ao trabalho infantil, cumprindo um papel relevante no combate através do Programa, recomenda-se ampliar ações de incidência política e promoção da colaboração com os demais setores, como o poder público e as empresas de tabaco, para fomentar um cenário onde o problema na região seja abordado de modo mais abrangente e os papéis de diferentes atores cumpridos. Além disso, se mostra importante continuar priorizando na seleção de participantes o perfil de maior vulnerabilidade em relação ao trabalho infantil e manter um acompanhamento próximo articulado com outros atores, como as escolas e redes socioassistenciais.
- **Aumentar oportunidades de intercâmbio entre turmas e municípios:** Conforme sugerido nas oportunidades de melhoria pelos jovens consultados, a promoção de maior contato e interação entre as turmas de diferentes localidades pode enriquecer a experiência dos participantes e egressos. A organização de encontros regionais presenciais, feiras de projetos ou seminários virtuais recorrentes com participação ativa de egressos pode estimular a troca de conhecimentos e a criação de redes de colaboração entre os jovens.

A photograph of three young people walking along a dirt path in a lush, green forest. They are all wearing white t-shirts with the 'INSTITUTO Crescer Legal' logo. The person in the center is a young man with a backpack and a lanyard, looking towards the woman on his right. The woman on the left is smiling and looking towards the center. The woman on the right is looking towards the center. The background is filled with tall trees and dappled sunlight.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Crédito: Banco de Imagens do Instituto Crescer Legal

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAMBERGER, Michael. *Introduction to mixed methods in impact evaluation*. Washington, DC: InterAction, 2012. 40 p. (Impact Evaluation Notes, n. 3). Disponível em: <https://www.interaction.org/wp-content/uploads/2019/03/Mixed-Methods-in-Impact-Evaluation-English.pdf>. Acesso em: 1 jul. 2025.

CORE CRL. Relatório de avaliação de impacto social do projeto Missão UP Unidos pelo Planeta. Portugal, 2017.

DOYLE, Mary Alice. *Three key lessons for turning important research questions into successful research projects* | *The Abdul Latif Jameel Poverty Action Lab*. Disponível em: <<https://www.povertyactionlab.org/blog/8-1-19/three-key-lessons-turning-important-research-questions-successful-research-projects>>. Acesso em: 4 jan. 2022.

INSPER. Guia de Avaliação de Impacto Socioambiental. p. 24, 2020. Disponível em: <https://www.insper.edu.br/wp-content/uploads/2020/05/Guia_Metricis_Portugues_4ed.pdf>.

NAERCIO AQUINO MENEZES, Filho; CRISTINE CAMPOS DE XAVIER, Pinto. Avaliação Econômica de projetos sociais. *Fundação Itaú Social*, 2017.

A young man with dark hair and a mustache is sitting on a large, mossy rock in a lush green forest. He is wearing a light blue t-shirt with the text 'INSTITUTO' and 'Crescer Legal' on it, black pants with a yellow stripe, and black sneakers with green laces. He is holding an open notebook with blue pages and looking towards the camera with a smile. Another closed notebook with a green cover is lying on the rock to his left. The background is a dense forest with green trees and foliage.

ANEXOS

Crédito: Banco de Imagens do Instituto Crescer Legal

ANEXO 1 – QUESTIONÁRIO QUANTITATIVO



Avaliação de impacto do Programa de Aprendizagem Profissional Rural - Instituto Crescer Legal

Em primeiro lugar, gostaríamos de agradecer a sua participação!

Sua contribuição será fundamental para avaliar o impacto das ações realizadas pelo Instituto Crescer Legal através do Programa de Aprendizagem Profissional Rural.

Prezado(a) participante, este questionário levará aproximadamente 20 minutos. Apenas respostas completas serão consideradas, então é importante que você responda até o final do questionário. Após finalizar, você automaticamente estará participando de sorteio de um notebook ASUS VivoBook 15. A maioria das perguntas é de múltipla escolha. No final do questionário, você terá a chance de receber questionários adicionais, se desejar.

Não deixe em segredo suas opiniões honestas. A participação é anônima e os dados serão armazenados em local seguro. Os resultados serão apresentados para o Instituto e outras instituições apenas de forma agregada e não será divulgada nenhuma informação que possa ser usada para expor sua identidade.

* 1. Antes de começar a responder, nos termos da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD, Lei nº 13.709/2018), pedimos a sua autorização para que tanto o IDCS quanto o Instituto Crescer Legal possam usar as informações desse questionário, com o objetivo de analisar o impacto gerado em sua vida.

☐ Sim

☐ Não

* 7. Qual é o seu grau de escolaridade atual?

☐ Ensino Fundamental Incompleto

☐ Ensino Fundamental Completo

☐ Ensino Médio Incompleto

☐ Ensino Médio Completo

☐ Ensino Médio Técnico ou Profissionalizante Completo

☐ Ensino Superior Incompleto

☐ Ensino Superior Completo

☐ Pós-graduação Incompleta

☐ Pós-graduação completa

☐ Prefiro não responder

Caso esteja cursando ou já tenha cursado ensino técnico, superior, pós-graduação ou outro, diga qual(is) são o(s):

* 8. Em qual estado morava quando participou do Programa?

* 9. Em qual município morava quando participou do Programa?

* 10. Atualmente, você trabalha no setor agropecuário?

☐ Sim, trabalho na área agropecuária

☐ Não, trabalho em outra área

☐ Não estou trabalhando atualmente

☐ Prefiro não responder

* 11. Atualmente, você reside na zona rural?

☐ Sim, moro na zona rural

☐ Não, moro em área urbana

☐ Prefiro não responder



Avaliação de impacto do Programa de Aprendizagem Profissional Rural - Instituto Crescer Legal

Informações do perfil

* 2. Qual o seu nome? Essa informação será usada apenas para o sorteio de um notebook

* 3. Qual o seu telefone (com DDD)? Essa informação será usada apenas para o sorteio de um notebook.

* 4. Em que ano você participou do Programa? É possível selecionar mais de uma opção

☐ 2016/2017

☐ 2018

☐ 2019

☐ 2020

☐ 2021

☐ 2022

☐ 2023

☐ 2024

* 5. Quantos anos você tem? Responda a sua idade com dois dígitos - exemplo: 22

* 6. Com qual gênero você se identifica?

☐ Masculino

☐ Feminino

☐ Prefiro não responder

☐ Outros. Qual?



Avaliação de impacto do Programa de Aprendizagem Profissional Rural - Instituto Crescer Legal

IMPACTOS SOBRE SUA CONSCIENTIZAÇÃO EM RELAÇÃO AO TRABALHO INFANTIL

Você pode ter passado por algumas mudanças em sua vida desde que participou do Programa de Aprendizagem Profissional Rural.

As afirmações abaixo descrevem aspectos sobre a sua conscientização em relação ao trabalho infantil.

Para cada uma delas, assinale o quanto essa afirmação te descreve hoje em dia e o quanto ela te descrevia antes de você participar do Programa de Aprendizagem Profissional Rural.

* 12. Entendo o que é trabalho infantil e os problemas que ele pode causar

	Nada a ver consigo	Muito pouco a ver consigo	Nada ou pouco a ver consigo	Muito a ver consigo	Tudo a ver consigo
Hoje em dia	☐	☐	☐	☐	☐
Antes de entrar no Programa de Aprendizagem Profissional Rural	☐	☐	☐	☐	☐

* 13. Pensando nos temas das perguntas anteriores, o quanto você considera que tem maior consciência sobre o trabalho infantil é importante para você? Dê uma nota de 1 a 10 (com estrelas) para mostrar o quanto isso é importante para você.

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

Avaliação de impacto do Programa de Aprendizagem Profissional Rural - Instituto Crescer Legal

IMPACTOS EM SUA IDENTIDADE RURAL

Você pode ter passado por algumas mudanças em sua vida desde que entrou no Programa de Aprendizagem Profissional Rural.

As afirmações abaixo descrevem aspectos sobre sua identidade rural.

Para cada uma delas, assinale o quanto essa afirmação te descreve **hoje em dia** e o quanto ela te descrevia **antes** de você participar das atividades do Programa de Aprendizagem Profissional Rural.

*** 14. Valorizo a profissão de agricultor**

	Nada a ver consigo	Muito pouco a ver consigo	Mais ou menos a ver consigo	Muito a ver consigo	Tudo a ver consigo
Hoje em dia	☐	☐	☐	☐	☐
Antes de entrar no Programa de Aprendizagem Profissional Rural	☐	☐	☐	☐	☐

*** 15. Valorizo a cultura (hábitos, linguagem, culinária, etc.)**

	Nada a ver consigo	Muito pouco a ver consigo	Mais ou menos a ver consigo	Muito a ver consigo	Tudo a ver consigo
Hoje em dia	☐	☐	☐	☐	☐
Antes de entrar no Programa de Aprendizagem Profissional Rural	☐	☐	☐	☐	☐

*** 16. Pensando nos temas das perguntas anteriores, e quanto você considera que valorizar a sua identidade de jovem rural é importante para você? Dê uma nota de 1 a 10, em estrelas.**

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

*** 20. Pensando nos temas das perguntas anteriores, e quanto você considera que formação escolar e profissional é importante para você? Dê uma nota de 1 a 10, em estrelas, para mostrar o quanto isso é importante para você.**

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

Avaliação de impacto do Programa de Aprendizagem Profissional Rural - Instituto Crescer Legal

IMPACTOS EM SUA FORMAÇÃO

Você pode ter passado por algumas mudanças em sua vida desde que entrou no Programa de Aprendizagem Profissional Rural.

As afirmações abaixo descrevem aspectos sobre sua formação escolar e profissional.

Para cada uma delas, assinale o quanto essa afirmação te descreve **hoje em dia** e o quanto ela te descrevia **antes** de você participar das atividades do Programa de Aprendizagem Profissional Rural.

*** 17. Considero que a ter uma formação escolar e profissional é importante no meio rural**

	Nada a ver consigo	Muito pouco a ver consigo	Mais ou menos a ver consigo	Muito a ver consigo	Tudo a ver consigo
Hoje em dia	☐	☐	☐	☐	☐
Antes de entrar no Programa de Aprendizagem Profissional Rural	☐	☐	☐	☐	☐

*** 18. Gostaria de me formar em um curso superior ou técnico na área das ciências agrícolas (técnico agrícola, agronomia, agroindústria, engenharia agrícola, etc.)**

	Nada a ver consigo	Muito pouco a ver consigo	Mais ou menos a ver consigo	Muito a ver consigo	Tudo a ver consigo
Hoje em dia	☐	☐	☐	☐	☐
Antes de entrar no Programa de Aprendizagem Profissional Rural	☐	☐	☐	☐	☐

*** 19. Gostaria de me formar em um curso superior ou técnico na área educacional (magistério, pedagogia, licenciatura, etc.)**

	Nada a ver consigo	Muito pouco a ver consigo	Mais ou menos a ver consigo	Muito a ver consigo	Tudo a ver consigo
Hoje em dia	☐	☐	☐	☐	☐
Antes de entrar no Programa de Aprendizagem Profissional Rural	☐	☐	☐	☐	☐

Avaliação de impacto do Programa de Aprendizagem Profissional Rural - Instituto Crescer Legal

IMPACTOS NA QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

As afirmações abaixo descrevem aspectos sobre sua qualificação profissional.

Para cada uma delas, assinale o quanto essa afirmação te descreve **hoje em dia** e o quanto ela te descrevia **antes** de você participar das atividades do Programa de Aprendizagem Profissional Rural.

*** 21. Tenho conhecimento e qualificação que podem me ajudar em novas e diferentes oportunidades futuras**

	Nada a ver consigo	Muito pouco a ver consigo	Mais ou menos a ver consigo	Muito a ver consigo	Tudo a ver consigo
Hoje em dia	☐	☐	☐	☐	☐
Antes de entrar no Programa de Aprendizagem Profissional Rural	☐	☐	☐	☐	☐

*** 22. Tenho conhecimento sobre empreendedorismo e gestão rural**

	Nada a ver consigo	Muito pouco a ver consigo	Mais ou menos a ver consigo	Muito a ver consigo	Tudo a ver consigo
Hoje em dia	☐	☐	☐	☐	☐
Antes de entrar no Programa de Aprendizagem Profissional Rural	☐	☐	☐	☐	☐

*** 23. Pensando nos temas das perguntas anteriores, e quanto você considera que ter maior qualificação profissional é importante para você? Dê uma nota de 1 a 10, em estrelas, para mostrar o quanto isso é importante para você.**

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

Avaliação de Impacto do Programa de Aprendizagem Profissional Rural - Instituto Crescer Legal

DIVERSIFICAÇÃO DAS POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

As afirmações abaixo descrevem aspectos sobre a **diversificação de suas possibilidades de atuação profissional**.

* 21. Após a sua participação no Programa de Aprendizagem Profissional Rural houve diversificação da produção na propriedade da sua família ou onde reside?

- ☐ Sim
☐ Não
☐ Não se aplica (não possui área não rural em propriedade rural)

Como tenha respondido sim, descreva o que produziu antes e o que passou a produzir depois de sua participação no Programa.

* 23. Após a sua participação no Programa de Aprendizagem Profissional Rural houve novos projetos na propriedade rural?

- ☐ Sim
☐ Não
☐ Não se aplica (não possui área não rural em propriedade rural)

Como tenha respondido sim, descreva quais.

Para cada uma das afirmações acima, anote o quanto sua afirmação se descreve **hoje em dia** e o quanto ela se descrevia **antes** de você participar das atividades do Programa de Aprendizagem Profissional Rural.

* 26. Reconheço diferentes possibilidades de escolha para minha vida profissional

	Nada a ver consigo	Muito pouco a ver consigo	Mais ou menos a ver consigo	Muito a ver consigo	Tudo a ver consigo
Hoje em dia	☐	☐	☐	☐	☐
Antes de entrar no Programa de Aprendizagem Profissional Rural	☐	☐	☐	☐	☐

* 27. Identifico parcerias que podem contribuir para a minha vida profissional

	Nada a ver consigo	Muito pouco a ver consigo	Mais ou menos a ver consigo	Muito a ver consigo	Tudo a ver consigo
Hoje em dia	☐	☐	☐	☐	☐
Antes de entrar no Programa de Aprendizagem Profissional Rural	☐	☐	☐	☐	☐

* 28. Pensando nos temas das perguntas anteriores, o quanto você considera que diversificar as suas possibilidades de atuação profissional e reconhecer parcerias é importante para você? Dê uma nota de 1 a 10, em estrelas, para a relevância desse aspecto.

Avaliação de Impacto do Programa de Aprendizagem Profissional Rural - Instituto Crescer Legal

IMPACTOS NO PROCESSO DE SUCESSÃO RURAL

As afirmações abaixo descrevem aspectos sobre o **processo de sucessão rural no campo**.

Para cada uma delas, anote o quanto sua afirmação se descreve **hoje em dia** e o quanto ela se descrevia **antes** de você participar das atividades do Programa de Aprendizagem Profissional Rural.

* 29. Tenho um bom relacionamento com minha família

	Nada a ver consigo	Muito pouco a ver consigo	Mais ou menos a ver consigo	Muito a ver consigo	Tudo a ver consigo
Hoje em dia	☐	☐	☐	☐	☐
Antes de entrar no Programa de Aprendizagem Profissional Rural	☐	☐	☐	☐	☐

* 30. As pessoas em minha família me escutam e dão importância às minhas opiniões

	Nada a ver consigo	Muito pouco a ver consigo	Mais ou menos a ver consigo	Muito a ver consigo	Tudo a ver consigo
Hoje em dia	☐	☐	☐	☐	☐
Antes de entrar no Programa de Aprendizagem Profissional Rural	☐	☐	☐	☐	☐

* 31. Tenho interesse em permanecer no meio rural

	Nada a ver consigo	Muito pouco a ver consigo	Mais ou menos a ver consigo	Muito a ver consigo	Tudo a ver consigo
Hoje em dia	☐	☐	☐	☐	☐
Antes de entrar no Programa de Aprendizagem Profissional Rural	☐	☐	☐	☐	☐

* 32. Tenho interesse em ser sucessor(a) na propriedade ou desenvolver atividades agrícolas

	Nada a ver consigo	Muito pouco a ver consigo	Mais ou menos a ver consigo	Muito a ver consigo	Tudo a ver consigo
Hoje em dia	☐	☐	☐	☐	☐
Antes de entrar no Programa de Aprendizagem Profissional Rural	☐	☐	☐	☐	☐

* 33. Pensando nos temas das perguntas anteriores, o quanto você considera que permanecer no meio rural é importante para você? Dê uma nota de 1 a 10, em estrelas.

Avaliação de Impacto do Programa de Aprendizagem Profissional Rural - Instituto Crescer Legal

IMPACTOS EM COMPETÊNCIAS PROTAGONISTAS

As afirmações abaixo descrevem aspectos sobre **competências** protagonistas.

Para cada uma delas, assinale o quanto essa afirmação te descreve **hoje em dia** e o quanto ela te descrevia **antes** de você participar das atividades do Programa de Aprendizagem Profissional Rural.

* 34. Não sou tímido

	Nada a ver consigo	Muito pouco a ver consigo	Mais ou menos a ver consigo	Muito a ver consigo	Tudo a ver consigo
Hoje em dia	☐	☐	☐	☐	☐
Antes de entrar no Programa de Aprendizagem Profissional Rural	☐	☐	☐	☐	☐

* 35. Falo e me expreso bem

	Nada a ver consigo	Muito pouco a ver consigo	Mais ou menos a ver consigo	Muito a ver consigo	Tudo a ver consigo
Hoje em dia	☐	☐	☐	☐	☐
Antes de entrar no Programa de Aprendizagem Profissional Rural	☐	☐	☐	☐	☐

* 36. Me impacto e acho que tenho compromissos com a minha comunidade

	Nada a ver consigo	Muito pouco a ver consigo	Mais ou menos a ver consigo	Muito a ver consigo	Tudo a ver consigo
Hoje em dia	☐	☐	☐	☐	☐
Antes de entrar no Programa de Aprendizagem Profissional Rural	☐	☐	☐	☐	☐

* 37. Sou crítico e reflexivo (busco entender os porquês e como das coisas)

	Nada a ver consigo	Muito pouco a ver consigo	Mais ou menos a ver consigo	Muito a ver consigo	Tudo a ver consigo
Hoje em dia	☐	☐	☐	☐	☐
Antes de entrar no Programa de Aprendizagem Profissional Rural	☐	☐	☐	☐	☐

* 38. Tenho a iniciativa e não preciso que meus pais/responsáveis me peçam para fazer as minhas tarefas cotidianas.

	Nada a ver consigo	Muito pouco a ver consigo	Mais ou menos a ver consigo	Muito a ver consigo	Tudo a ver consigo
Hoje em dia	☐	☐	☐	☐	☐
Antes de entrar no Programa de Aprendizagem Profissional Rural	☐	☐	☐	☐	☐

* 39. Pensando nas tems das perguntas anteriores, o quanto você considera que ser autônomo e protagonista é importante para você? Dê uma nota de 1 a 10, em estrelas.

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

Avaliação de Impacto do Programa de Aprendizagem Profissional Rural - Instituto Crescer Legal

IMPACTOS NO DESEMPENHO ESCOLAR

As afirmações abaixo descrevem aspectos sobre **seu desempenho escolar**.

Para cada uma delas, assinale o quanto essa afirmação te descreve **hoje em dia** e o quanto ela te descrevia **antes** de você participar das atividades do Programa de Aprendizagem Profissional Rural.

ATENÇÃO: discriminando das perguntas anteriores, as perguntas abaixo pedem que você reflita sobre como você estava no momento em que participou da pesquisa (durante sua participação) e antes de ter participado dela.

* 40. Frequento a escola regularmente

	Nada a ver consigo	Muito pouco a ver consigo	Mais ou menos a ver consigo	Muito a ver consigo	Tudo a ver consigo
Durante a minha participação no Programa de Aprendizagem Profissional Rural	☐	☐	☐	☐	☐
Antes de entrar no Programa de Aprendizagem Profissional Rural	☐	☐	☐	☐	☐

* 41. Tenho um bom desempenho escolar

	Nada a ver consigo	Muito pouco a ver consigo	Mais ou menos a ver consigo	Muito a ver consigo	Tudo a ver consigo
Durante a minha participação no Programa de Aprendizagem Profissional Rural	☐	☐	☐	☐	☐
Antes de entrar no Programa de Aprendizagem Profissional Rural	☐	☐	☐	☐	☐

* 42. Pensando nas tems das perguntas anteriores, o quanto você considera que ter um bom desempenho escolar é importante para você? Dê uma nota de 1 a 10, em estrelas, para a relevância desse aspecto.

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

Avaliação de Impacto do Programa de Aprendizagem Profissional Rural - Instituto Crescer Legal

IMPACTOS EM SUA SEGURANÇA FINANCEIRA

As afirmações abaixo descrevem aspectos sobre **seu segurança financeira**.

Para cada uma delas, assinale o quanto essa afirmação te descreve **hoje em dia**, o quanto ela te descrevia **durante a sua participação** nas atividades do Programa e **antes** de você participar das atividades do Programa de Aprendizagem Profissional Rural.

ATENÇÃO: discriminando das perguntas anteriores, as perguntas abaixo pedem que você reflita sobre como você é hoje, como estava no momento em que participou da pesquisa (durante sua participação) e como você era antes de ter participado dela.

* 43. Tenho acesso a bens e serviços que me permitem um bom conforto e qualidade de vida (exemplo: moradia, roupas, eletrônicos, alimento, educação, cultura e lazer, saúde, transporte)

	Nada a ver consigo	Muito pouco a ver consigo	Mais ou menos a ver consigo	Muito a ver consigo	Tudo a ver consigo
Hoje em dia	☐	☐	☐	☐	☐
Durante a minha participação no Programa de Aprendizagem Profissional Rural	☐	☐	☐	☐	☐
Antes de entrar no Programa de Aprendizagem Profissional Rural	☐	☐	☐	☐	☐

ATENÇÃO: discriminando das perguntas anteriores, a escala abaixo pede que você classifique o quanto você contribui com a sua renda familiar hoje, durante o período da sua participação no Programa.

* 44. Eu contribuo com a renda mensal de minha família

	Com toda (100%)	Um pouco (até 25%)	Com metade (50%)	Com a maior parte (75%)	Somente ou contribuo (100%)
Hoje em dia	☐	☐	☐	☐	☐
Durante a minha participação no Programa de Aprendizagem Profissional Rural	☐	☐	☐	☐	☐
Antes de entrar no Programa de Aprendizagem Profissional Rural	☐	☐	☐	☐	☐

* 45. Pensando nos temas das perguntas anteriores, o quanto você considera que ter sequência linear é importante para você? Dê uma nota de 1 a 10, em estrelas.



Avaliação de Impacto do Programa de Aprendizagem Profissional Rural - Instituto Crescer Legal

Avaliação de atividades e oportunidades oferecidas pelo Programa

48. Dentre as diferentes atividades e oportunidades que o Programa ofereceu para você, o quanto você considera que foi importante na sua trajetória...

	Nada importante	Muito ou pouco importante	Muito importante
Ter acesso diferentes tecnologias durante a realização do curso	☐	☐	☐
Ter participado das aulas teóricas e viagens de estudo para conhecer possibilidades de inovação no meio rural	☐	☐	☐
Podar aprender sobre temas da atualidade, como saúde e sustentabilidade, durante a realização do curso	☐	☐	☐
Ter acesso a oportunidades após o curso, como emprego	☐	☐	☐

49. O quanto você consegue aproveitar as oportunidades que o Instituto Crescer Legal ofereceu a você após a conclusão do curso?

Um pouco (parcialmente)	Muito (já estou vivo, já estou vivo)	Muito (parcialmente)
☐	☐	☐



Avaliação de Impacto do Programa de Aprendizagem Profissional Rural - Instituto Crescer Legal

IMPACTOS NO TRABALHO

As afirmações abaixo descrevem aspectos sobre sua situação de trabalho quando adolescente e após o Programa.

Para cada uma delas, indique a situação que melhor descreve sua situação hoje em dia, durante a sua participação e antes de você participar das atividades do Programa de Aprendizagem Profissional Rural.

ATENÇÃO: mais uma vez, as perguntas abaixo pedem que você reflita sobre como você é hoje, como estava no momento em que participou do projeto (durante sua participação) e como você era antes de ter participado dele.

ATENÇÃO: diferentemente das perguntas anteriores, o recibo abaixo pede que você identifique com que frequência você se encontrava com os membros da situação durante suas afirmações.

* 46. Ajudo em atividades no campo/agricultura no dia a dia

	Nunca	Raramente	Às vezes	Casas vezes (frequentemente)	Sempre
Hoje em dia	☐	☐	☐	☐	☐
Durante minha participação no Programa de Aprendizagem Profissional Rural	☐	☐	☐	☐	☐
Antes de entrar no Programa de Aprendizagem Profissional Rural	☐	☐	☐	☐	☐

* 47. Pensando nos temas das perguntas anteriores, o quanto você considera que mudanças na sua situação de trabalho ao longo da sua adolescência e juventude foram importantes para você? Dê uma nota de 1 a 10, em estrelas.



Avaliação de Impacto do Programa de Aprendizagem Profissional Rural - Instituto Crescer Legal

ATRIBUIÇÃO DOS IMPACTOS

* 50. Além do Programa de Aprendizagem Profissional Rural, outras coisas na sua vida, como escola, igreja, esportes, família ou amigos, também podem ter gerado mudanças em sua vida.

Você acha que algo fora do Programa ajudou a mudar alguma dessas coisas abaixo?

O que você sabe sobre o trabalho infantil?

Sua identidade rural

Sua visão de formação e estudos

Aprender coisas para o trabalho

Suas possibilidades de atuação profissional

Sua intenção de continuar no campo

Sua atitude protagonista

Sua participação na escola

Sua segurança financeira

Sua atenção de trabalho

☐ Não, só o Programa ajudou.

☐ Sim, outras coisas também ajudaram.

51. Caso tenha selecionado sim na pergunta anterior, quais foram as outras coisas que ajudaram? É possível selecionar mais de uma opção.

☐ Escola

☐ Igreja

☐ Estudantes

☐ Cooperativas

☐ Práticas de esportes

☐ Assistência social

☐ Outras coisas. Qual?

* 52. Na sua percepção, **quem contribuiu mais** para que ocorressem essas mudanças? Responda para cada uma das mudanças listadas abaixo:

	Se o Programa de Aprendizagem Profissional Rural contribuiu mais do que as outras atividades	O Programa de Aprendizagem Profissional Rural contribuiu o mesmo que as outras atividades	As outras atividades, pessoas ou organizações contribuíram mais	Se outras atividades, pessoas ou organizações contribuíram
Para mudanças sobre sua recomendação em relação ao trabalho infantil	☐	☐	☐	☐
Para mudanças sobre a sua valorização da identidade rural	☐	☐	☐	☐
Para mudanças em seu gosto de frequência escolar	☐	☐	☐	☐
Para mudanças em sua qualificação profissional	☐	☐	☐	☐
Para mudanças em suas perspectivas de atuação profissional	☐	☐	☐	☐
Para mudanças em sua atitude protagonista	☐	☐	☐	☐
Para mudanças sobre as suas perspectivas de permanência no meio rural	☐	☐	☐	☐
Para mudanças em seu desempenho escolar	☐	☐	☐	☐
Para mudanças em relação a sua segurança financeira	☐	☐	☐	☐
Para mudanças na sua atuação de trabalho no âmbito da sua administração e parental	☐	☐	☐	☐



Avaliação de impacto do Programa de Aprendizagem Profissional Rural - Instituto Crescer Legal

* 53. Você entende que **algo mudou na sua vida por ter participado do Programa de Aprendizagem Profissional Rural**? Por exemplo, mudanças negativas podem ocorrer na forma como você se sente, como se comporta ou como vê o mundo.

- ☐ Não, entendo nenhuma mudança negativa.
- ☐ Sim, entendo que algumas coisas pioraram. Quais? (por favor, especifique)

54. Por fim, tem **alguma outra coisa** que você gostaria de dizer sobre o Programa de Aprendizagem Profissional Rural do Instituto Crescer Legal? Pode ser uma sugestão, elogio, reclamação, ou qualquer outro comentário.

ANEXO 2 – ROTEIROS PARA GRUPOS FOCAIS

ROTEIRO 1 - EGRESSOS

Duração prevista por grupo focal: 2 horas

Nº de participantes previstos por grupo: 6 alunos do Programa

Link para o Miro:

Link para o termo de consentimento:

TEMPO PARA ENTRAREM NA SALA (5 MINUTOS)

INTRODUÇÃO (5 MINUTOS)

- Quando todos os participantes já estiverem na sala:
- **Apresentar IDIS** e membros do IDIS presentes
- **Apresentar INSTITUTO CRESCER LEGAL E PROGRAMA DE APRENDIZAGEM PROFISSIONAL RURAL.**
- **Objetivo do Grupo Focal:** Explicar que estamos lá justamente para entender como participar das atividades do Programa gerou mudanças em suas vidas, e entender qual a sua visão sobre essas atividades – O que gostam? O que não gostam? O que poderia melhorar no Programa? - e outras coisas do tipo.
- **Explicar o que é um Grupo Focal:** Perguntar se alguém já participou de um grupo focal antes e mencionar que é simplesmente como uma conversa em grupo onde queremos ouvir o que eles pensam e sentem.
- **Independência:** Mencionar que somos uma organização independente, não fazemos parte da equipe do Instituto Crescer Legal ou do governo.
- **Garantir Confidencialidade e Conforto:** Assegurar que tudo o que for dito ficará apenas entre nós e que as informações serão agrupadas e reportadas sem a identificação das pessoas. Eles podem falar livremente sobre o que sentem e fazer perguntas sempre que quiserem e ninguém saberá quem disse o quê.
- **Pedir autorização para gravação de voz.**
- **Perguntar se todos assinaram os termos** [inserir link dos termos de consentimento e assentimento]
- **Combinados:**
 - Todos devem ouvir quando alguém estiver falando. Não interromper os colegas. Todos terão oportunidade para falar e expressar sua opinião.
 - O que é dito no grupo fica no grupo. Ninguém vai contar para outras pessoas o que foi falado aqui.
 - Todos podem falar livremente sobre o que pensam e sentem. Não há respostas certas ou erradas.
 - Se alguém não se sentir à vontade para falar, tudo bem. Ninguém é obrigado a compartilhar se não quiser.
 - Se alguém tiver uma pergunta ou não entender algo, pode perguntar a qualquer momento.

DINÂMICA QUEBRA-GELO (5 minutos)

- Rodada de Apresentação
 - Nome
 - Idade
 - Onde mora (município, se é zona urbana ou zona rural)
- Pedir para que cada participante conte uma curiosidade sobre si (*equipe IDIS presente pode puxar a dinâmica, contando primeiro uma curiosidade*).

COMPREENSÃO DAS ATIVIDADES OFERECIDAS PELO PROGRAMA (15 minutos)

- Em que ano você participou do Programa?
- Como eram as atividades que você participava no Programa? Qual era a duração, o que era feito?

COMO ERA VIDA ANTES DO PROGRAMA (15 minutos)

- Como era sua rotina antes de entrar no Programa?
- Você estudava? Ajudava na propriedade? Tinha tempo livre?
- Com quem morava?
- Como era o trabalho da sua família? (Que profissão seguem, em que área etc.)

APROFUNDAMENTO DAS MUDANÇAS OCORRIDAS DURANTE O PROGRAMA (20 minutos)

- Como era sua rotina na época do Programa? O que vocês faziam no seu dia a dia?
- Vocês iam à escola? Vocês tinham tempo de lazer? Vocês se sentiam descansados?
- Participar do Programa trouxe alguma mudança em seu dia a dia na época (por exemplo, comparando o antes e o depois)? Como foi essa mudança?
- Vocês recebiam salário como jovem aprendiz durante o Programa, certo?
 - Como vocês usavam esse dinheiro?
 - Receber esse dinheiro trouxe alguma mudança para sua vida ou de sua família?
 - Vocês sentiam alguma dificuldade para organizar seus gastos ou planejar o que fazer com sua renda?

PROJETOS IMPLEMENTADOS APÓS O PROGRAMA (15 minutos)

- Vocês conseguiram implementar os projetos que desenvolveram no curso/Programa? Quais foram esses projetos?
- Esses projetos trouxeram alguma diferença na sua vida, na de sua família, comunidade...?
- E os projetos ainda existem ou acontecem?
- *Para quem reside em propriedade rural:* Tem outras diferenças que o curso trouxe para sua propriedade?
- E para sua relação com o local onde você mora e sua comunidade? O Programa trouxe alguma mudança? Qual?

PERSPECTIVAS DE TRABALHO E MORADIA (15 minutos)

- E hoje em dia? Vocês moram em área urbana ou área rural?
- *Para quem ainda mora em área rural:* Pensam em continuar morando em área rural ou sair?
- E hoje vocês estão trabalhando ou estudando? Com que vocês trabalham ou o que vocês estudam?
- Vocês acham que ter participado do programa influenciou na sua escolha do que fazer profissionalmente?
- Vocês acham que a formação que tiveram com o curso ainda reflete na sua vida hoje? Ela traz mudanças para sua atuação profissional ainda hoje, por exemplo?

PERGUNTAS SOBRE CONSCIENTIZAÇÃO A RESPEITO DO TRABALHO INFANTIL (10 minutos)

- O programa falou sobre o trabalho de crianças e jovens no campo. O que vocês lembram disso?
- Isso fez vocês pensarem diferente sobre o trabalho de crianças e adolescentes?
- O que vocês acham que seria uma boa forma de ajudar jovens que trabalham demais ou deixam de estudar por causa do trabalho?

ATIVIDADE QUE BOM, QUE PENA, QUE TAL (10 minutos)

Dividir um mural no Miro em três partes (“Que bom”, “Que Pena e Que tal?”) e compartilhar a tela.

- Perguntar aos participantes: O que eles mais gostam nos programas (“Que bom que o Programa...”) e anotar as respostas em post-its no mural.
- Perguntar aos participantes o que eles não gostam no Programa, ou o que não funcionou bem (“Que pena que...”) e anotar as respostas em post-its no mural.
- Perguntar aos participantes o que eles têm de sugestões para o Programa, (“Que tal se...”) e anotar as respostas em post-its no mural.
- Investigar se os participantes concordam ou discordam dos pontos trazidos pelos outros participantes

CONCLUSÃO (5 minutos)

- Agradecimento pela participação de todos
- Perguntar o que acharam do encontro e como estão se sentindo
- Perguntar se gostariam de falar ou perguntar alguma coisa ou fazer comentários

MATERIAIS NECESSÁRIOS (FORNECIDOS PELO IDIS)

- Painel no Miro (digital)

ROTEIRO 2 – PAIS E RESPONSÁVEIS

Duração prevista por grupo focal: 2 horas

Nº de participantes previstos por grupo: 6 familiares de alunos do Programa

Link para o Miro:

Link para o termo de consentimento:

INTRODUÇÃO (10 minutos)

Quando todos os participantes já estiverem sentados em roda:

- **Apresentar IDIS** e membros do IDIS presentes
- **Apresentar INSTITUTO CRESCER LEGAL E PROGRAMA DE APRENDIZAGEM PROFISISONAL RURAL.**
- **Objetivo do Grupo Focal:** Explicar que queremos os ouvir sobre como enxergam a participação dos filhos (ou netos, sobrinhos etc.) no Programa, e que mudanças aconteceram na vida da família ou da comunidade desde então.
- **Explicar o que é um Grupo Focal:** Perguntar se alguém já participou de um grupo focal antes e mencionar que é simplesmente como uma conversa em grupo onde queremos ouvir o que eles pensam e sentem.
- **Independência:** Mencionar que somos uma organização independente, não fazemos parte da equipe do Instituto Crescer Legal ou do governo.
- **Garantir Confidencialidade e Conforto:** Assegurar que tudo o que for dito ficará apenas entre nós e que as informações serão agrupadas e reportadas sem a identificação das pessoas. Eles podem falar livremente sobre o que sentem e fazer perguntas sempre que quiserem e ninguém saberá quem disse o quê.
- **Pedir autorização para gravação de voz.**
- **Perguntar se todos assinaram os termos** [inserir link dos termos de consentimento e assentimento]
- **Combinados:**
 - Todos devem ouvir quando alguém estiver falando. Não interromper os colegas. Todos terão oportunidade para falar e expressar sua opinião.
 - O que é dito no grupo fica no grupo. Ninguém vai contar para outras pessoas o que foi falado aqui.
 - Todos podem falar livremente sobre o que pensam e sentem. Não há respostas certas ou erradas.
 - Se alguém não se sentir à vontade para falar, tudo bem. Ninguém é obrigado a compartilhar se não quiser.
 - Se alguém tiver uma pergunta ou não entender algo, pode perguntar a qualquer momento.

DINÂMICA QUEBRA-GELO (10 minutos)

- Rodada de Apresentação
 - Nome
 - Idade
 - Onde mora (município, se é zona urbana ou zona rural)
-
- Pedir para que cada participante conte uma curiosidade sobre si (equipe IDIS presente pode puxar a dinâmica, contando primeiro uma curiosidade).

PERCEPÇÕES INICIAIS SOBRE O PROGRAMA (10 minutos)

- Como você conheceu o Programa de Aprendizagem Profissional Rural e o Instituto Crescer Legal?
- Que tipo de contato você teve com o programa? Foi através de seu filho(a) ou de algum familiar?

CONTEXTO DOS JOVENS ANTES E DURANTE DO PROGRAMA (15 min)

- Como era o dia a dia do(a) jovem antes de participar do programa?
- Que atividades ele(a) fazia na propriedade ou fora dela?
- O que ele(a) pensava sobre o futuro naquela época?
- O que mudou na rotina do(a) jovem desde que começou a participar? No dia a dia, horários...

MUDANÇAS PERCEBIDAS NO JOVEM (20 min)

- Como vocês descreveriam o(a) jovem hoje, depois da participação?
- Notaram mudanças no jeito de ele(a) se relacionar com a família ou com outras pessoas?
- Ele(a) passou a tomar mais iniciativa ou fazer planos?
- Teve alguma mudança em como ele(a) participa das decisões na propriedade?

MUDANÇAS NAS RELAÇÕES FAMILIARES E COMUNITÁRIAS (20 MIN)

- A participação no programa trouxe alguma mudança na relação entre vocês e o(a) jovem?
- Perceberam menos conflitos, mais diálogo ou algo assim?
- A família passou a pensar diferente sobre o trabalho dos jovens?
- Notaram alguma mudança na comunidade por causa do programa ou dos jovens que participaram?
- E para a propriedade rural? Notaram alguma diferença que a participação no Programa trouxe para sua propriedade (inovação, planejamento, equipamentos...)?

FUTURO, SUCESSÃO E PERMANÊNCIA NO CAMPO (15 MIN)

- O que vocês imaginam para o futuro do(a) jovem depois do programa?
- Achem que ele(a) quer seguir morando e trabalhando no campo? Por quê?
- Acreditam que ele(a) está mais preparado(a) para cuidar da propriedade?
- Vocês pensam diferente agora sobre o futuro da família no campo?

ATIVIDADE QUE BOM, QUE PENA, QUE TAL (15 minutos)

Dividir um mural no Miro em três partes (“Que bom”, “Que Pena e Que tal?”) e compartilhar a tela.

- Perguntar aos participantes: O que eles mais gostam nos programas (“Que bom que o Programa...”) e anotar as respostas em post-its no mural.
- Perguntar aos participantes o que eles não gostam no Programa, ou o que não funcionou bem (“Que pena que...”) e anotar as respostas em post-its no mural.
- Perguntar aos participantes o que eles têm de sugestões para o Programa, (“Que tal se...”) e anotar as respostas em post-its no mural.
- Investigar se os participantes concordam ou discordam dos pontos trazidos pelos outros participantes

CONCLUSÃO (5 minutos)

- Agradecimento pela participação de todos
- Perguntar o que acharam do encontro e como estão se sentindo
- Perguntar se gostariam de falar ou perguntar alguma coisa ou fazer comentários

MATERIAIS NECESSÁRIOS (FORNECIDOS PELO IDIS)

- Painel no Miro (digital)



INSTITUTO

Crescer
Legal

Programa de
Aprendizagem
Profissional Rural

INSTITUTO

Crescer
Legal

Crédito: Banco de Imagens do Instituto Crescer Legal